

Janeiro / 2022

Nacional

No Brasil, o fiscal segue sendo o foco da preocupação, onde o governo assinou um decreto, estendendo até 2023 a desoneração da folha de pagamento de 17 setores intensivos em mão-de-obra, porém o custo do programa não havia sido incluído no orçamento de 2022 que já tinha sido aprovado pelo congresso.

Tivemos a divulgação dos números da produção industrial brasileira em novembro, que caiu 0,2% descontado os efeitos sazonais, ficando abaixo da mediana das expectativas do mercado e o sexto mês consecutivo de contração no setor, acumulando uma perda de 4,00% no período.

Já nos bens de consumos duráveis, houve um crescimento de 0,5% após dez meses de contração. Também tivemos a divulgação do desempenho do setor de serviços no mês de novembro, que atingiu 2,4%, acima do que se era esperado.

As contas externas encerraram 2021 com déficit de US\$ 28 bilhões, pior que o resultado de 2020, mas melhor que os resultados pré-pandemia.

No último dia de janeiro o Ibovespa subiu 0,21%, a 112.143,51 pontos. Com isso, o índice acumulou em janeiro valorização de 6,98%, a maior para um mês desde dezembro de 2020.

O IPCA divulgado do mês de dezembro, que variou 0,73%, estando acima das expectativas. Como resultado, o índice alcançou 10,06% em 2021, a maior alta desde 2015. O INPC também acelerou 0,73% em dezembro, com avanço de 10,16% em 2021.

Internacional

Tivemos uma desaceleração econômica ao redor do mundo por conta da variante *ômicron*, mas assim como no caso da variante Delta, mostrou-se passageira.

Com o início do mês de janeiro, tivemos a divulgação dos números positivos na economia americana. Vale a pena, destacar os números indústria e setor de serviços.

As bolsas de Nova York chegaram a bater recordes no começo da última semana, mas a ata da última reunião do FED causou uma forte realização nos mercados, com os ativos da renda variável em queda e uma alta expressiva das *Treasures*.

Além disso, nos EUA, a inflação ao consumidor encerrou o ano com alta de 7,0%, o valor mais alto desde 1982.

Além disso, o presidente do banco central norte americano informou que não descarta a possibilidade de elevar a taxa em as reuniões durante o ano. Com isso, o mercado passou a precificar 5 altas nos juros americanos em 2022.

Na Alemanha, tivemos a divulgação da Variação no Desemprego que mede a variação do número de pessoas desempregadas na Alemanha. O número ficou acima do esperado, refletindo-se de forma positiva no mercado.

O Índice de Preços ao Consumidor na zona do euro, ficou em linha com as expectativas do mercado no mês de janeiro.

Já na China, tivemos o crescimento do PIB em 4% no último trimestre de 2021 em comparação com o mesmo período de 2020. Com esse resultado, a economia chinesa cresceu cerca 8,1% em 2021.

No Mês, também tivemos uma forte alta do preço do barril do petróleo. Um dos fatos que contribuiu para a alta, foram as questões geopolíticas entre Rússia e Ucrânia.

Outro fato que contribuiu para a alta, foram as questões geopolíticas entre Rússia e Ucrânia, que se intensificaram nos últimos dias.

O governo chinês, sinalizou a possibilidade de redução de imposto e medidas para apoiar o investimento em infraestrutura e o setor imobiliário, que foram bastante afetados em 2021 por medidas regulatórias.

Atividade, emprego e renda

De acordo com os dados divulgados em outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego caiu novamente e agora está em 11,6% no último trimestre analisado. Apesar da queda, a falta de trabalho ainda atinge cerca 12,4 milhões de brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Já os números de ocupados no país, tivemos um crescimento 3,5% em comparação aos três meses anteriores, para 94,9 milhões de pessoas. Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, a alta foi de 9,7%.

O rendimento real, que anteriormente tinha sido mensurado em R\$ 2.449 apresentou mais uma queda de 4,5% frente ao trimestre anterior, e fechou em R\$ 2.444, o menor da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2020, a queda a queda é de 11,4%.

Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos

Por mês, em R\$



Fonte: IBGE

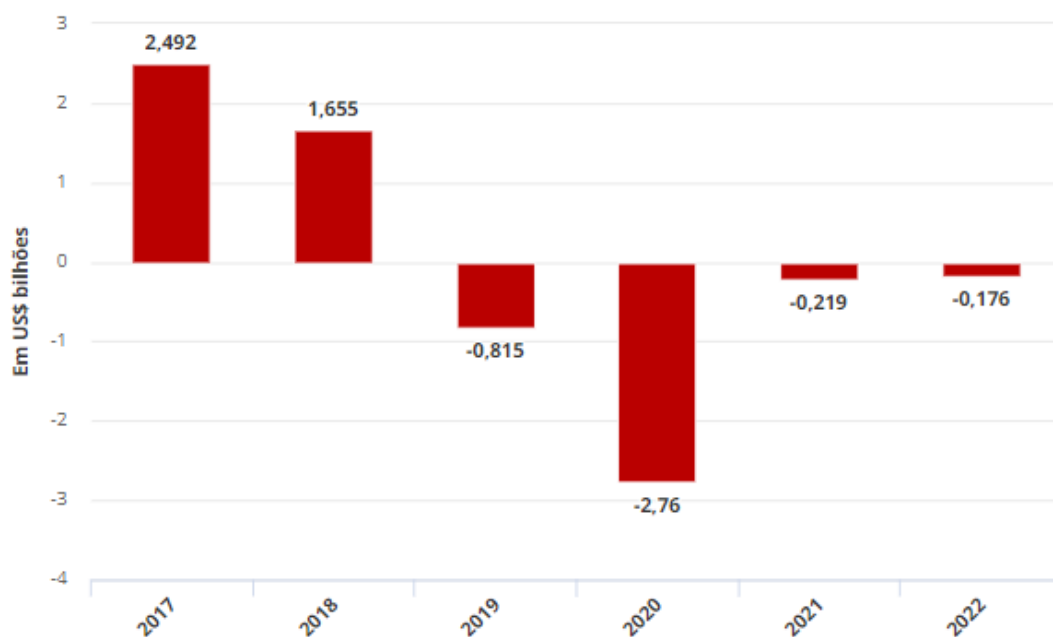
O número de empregados sem carteira assinada no setor privado cresceu 7,4% na comparação com o trimestre anterior, para 12,2 milhões de pessoas. Já entre os com carteira, a alta foi proporcionalmente menor, de 4%, para 34,2 milhões.

Setor público

De acordo com os dados divulgados pelo governo, o déficit registrado em janeiro deste ano representa o quarto ano seguido com resultado negativo da balança para meses de janeiro.

Balança comercial

Resultado para meses de janeiro



Fonte: Ministério da Economia

De acordo com o Ministério da Economia, as exportações, pela média diária, registraram alta de 25,3% em janeiro na comparação com o mesmo período do ano passado. Já as compras do exterior avançaram 24,6% nesta comparação.

Segundo o Ministério da Economia, as vendas externas bateram recorde para meses de janeiro e as importações foram as maiores, para o primeiro mês de um ano, desde 2014

No caso das exportações, houve aumento de 97,5% nas vendas da agropecuária, recuo de 18,76% da indústria extrativa e aumento de 36,1% da indústria de transformação.

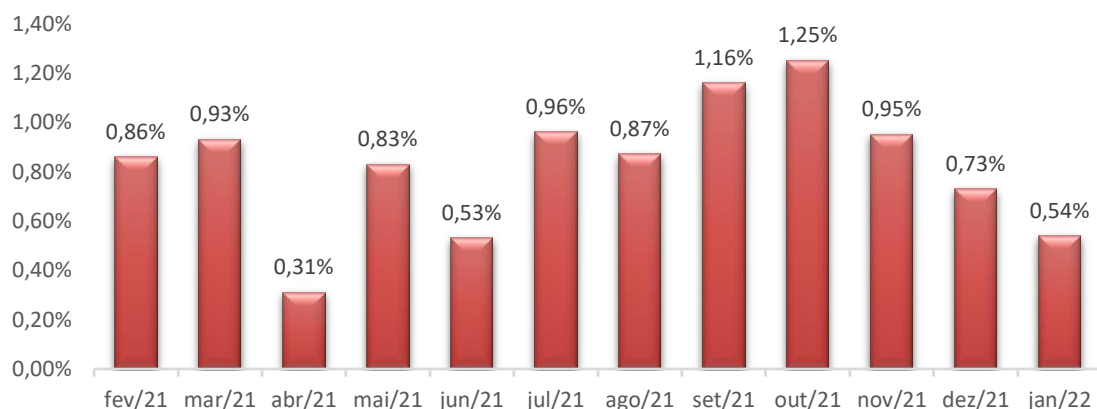
As importações, por sua vez, tiveram queda no setor agropecuário (-15,7%), aumento de 325,8% nas aquisições da indústria extrativa e crescimento de 14,9% nas compras do exterior da indústria de transformação em janeiro.

Inflação

O IPCA, índice oficial de inflação do Brasil, iniciou o ano com alta de 0,54%, estando dentro do intervalo das projeções realizadas. Já no acumulado de 12 meses, o índice acumula alta de 10,38%.

O maior impacto no período foi de alimentação e bebidas, com alta de 1,11% no mês. Já os artigos de residência aceleraram 1,82%. Por outro lado, os preços das passagens aéreas diminuíram (-18,35%) e os dos combustíveis também (-1,23%).

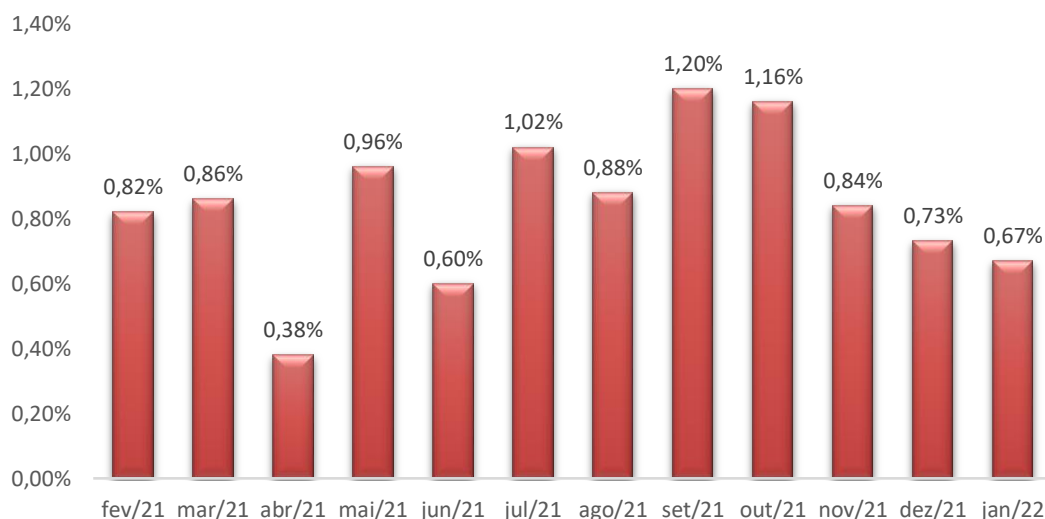
IPCA - mês a mês



O INPC, Índice Nacional de Preços ao Consumidor, elevou 0,67%. Como resultado, o índice acumula 10,60% de elevação em 12 meses segundo IBGE.

A alta dos preços nos alimentos (1,08%) foi um dos principais contribuintes para o avanço do INPC.

INPC - mês a mês 2021



Dólar e setor externo

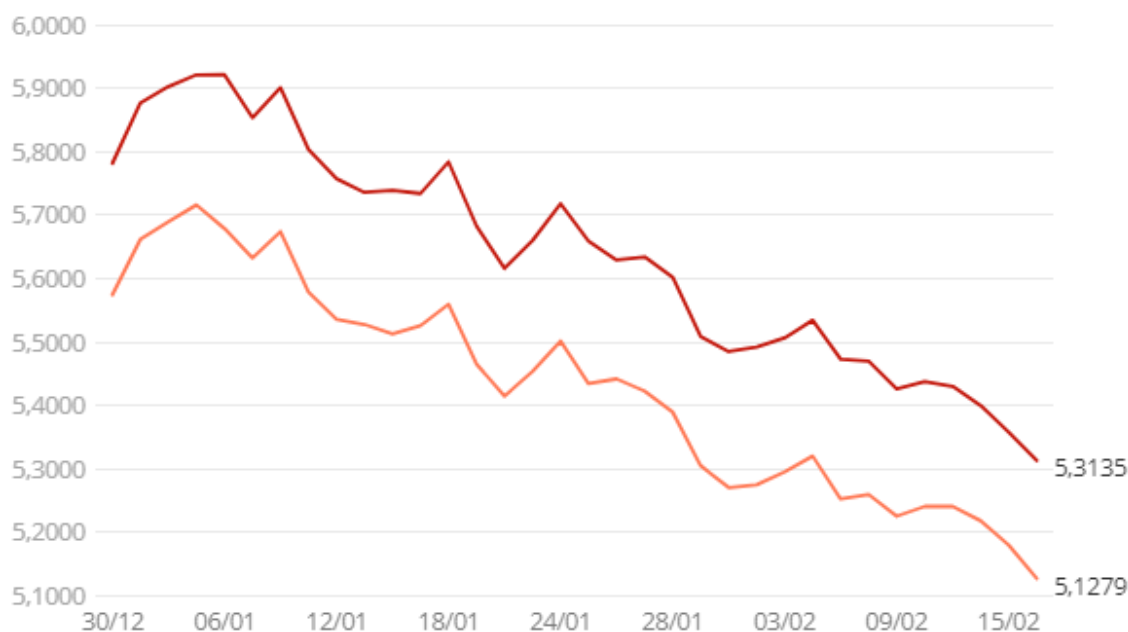
Durante o mês de janeiro o real se valorizou frente ao dólar, acumulando quase 5% de queda da moeda norte americana e encerrou o mês com cotação de R\$5,66. Sendo assim, segundo dados da Economática, o Brasil é o país onde o dólar mais se desvalorizou em 2022.

O aumento do investimento estrangeiro no Brasil por conta da alta da Selic é um dos principais motivos que levou o real a se valorizar, além do aumento dos preços das commodities no mercado internacional.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

Perspectivas

No Brasil, a expectativa divulgada no Boletim Focus mais recente é de que o PIB cresça apenas 0,30% em 2022. Além disso, o mercado prevê novas altas na taxa Selic para as próximas reuniões do Copom, podendo chegar a 12,25% até o fim do ano, afim de conter os avanços da inflação. Dessa maneira, a quantidade de investidores estrangeiros no país tende a aumentar tendo em vista as possibilidades dos mesmos capturarem rentabilidades nos títulos brasileiros.

A expectativa para 2022 é de que os preços das *commodities* e as taxas de câmbio tendem a se estabilizar, o que impacta diretamente nas exportações brasileiras.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento do país, segue sendo um tema de preocupação, principalmente devido as manobras do governo para ampliar o teto de gastos.

Outro fator que tende a trazer um cenário mais desafiador é a antecipação da corrida eleitoral, onde há uma expectativa de alta polarização entre os candidatos à presidência.

Sendo assim, permanece a recomendação de cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma maior porcentagem de exposição em fundos de curto prazo (CDI), que agora passa a ser 15%, enquanto os fundos de médio prazo, passam a representar 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDKA IPCA 2A).

Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Fevereiro / 2022

Internacional

China

Apesar da desaceleração das exportações no país asiático, nos primeiros dois meses do ano, a China avançou 16,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior, resultado que carrega os efeitos da crise sanitária provocada pela Covid-19 na base de comparação do respectivo dado analisado.

Em linha com o arrefecimento das exportações do país, as reservas internacionais da China também perderam fôlego dentro do mês, segundo o banco central Chinês – PBoC, em fevereiro, a segunda maior economia do mundo totalizava um montante de US\$ 3,214 trilhões, significando uma baixa de US\$ 7,8 bilhões, em linha com a visão de alguns analistas do The Wall Street Journal - US\$ 3,216 Trilhões.

Dados levantados pelo PMI - Purchasing Manager's Index, também conhecido como: Índice de Gerentes de Compra, aponta para a segunda maior desaceleração na atividade de serviços no país, dentro de um período de seis meses, resultado das crescentes medidas no combate a Covid-19 na China no último mês.

Segundo o levantamento, a queda no setor de serviços foi de 50,2 pontos, leitura praticamente em linha com o mês de janeiro de 50 pontos, ainda que levemente, apontando para uma expansão.

Emprego Estados Unidos

De acordo com o relatório de Emprego (payroll), divulgado dia 4 de março, os Estados Unidos criaram 678 mil vagas de empregos em fevereiro superando as expectativas do mercado que contava com um acréscimo de vagas de 400 mil, fora do setor agrícola.

O crescimento contou com a expansão que contaminou boa parte dos segmentos da economia americana, entre eles: lazer, hospitalidade, serviços empresariais respectivamente. A taxa de emprego ficou em 3,8%, ante 4% em janeiro.

Desafios para março – Cenário internacional

A guerra entre Rússia e Ucrânia, pode desenhar uma pressão inflacionária no país chinês que, na primeira metade de fevereiro contou com feriados oriundos do ano novo lunar, quando consequentemente colaborou para uma econômica mais fraca para o período e até então, menores pressões inflacionárias para o respectivo mês.

A China importa mais de 70% do petróleo utilizado internamente e 40% do gás, mesmo tentando elevar a sua produção interna.

Outro desafio para o gigante asiático é o retorno das contaminações por covid em centros como a megacidade de Xangai e o centro tecnológico de Shenzhen, já resultando em fevereiro, na paralização de empresas multinacionais como: Toyota, Volkswagen e a fornecedora da Apple Foxconn que temem sofrer novamente com a quebra na cadeia de suprimentos.

Nacional

Inflação no Brasil

IPCA sobe 1,01% em fevereiro, maior para o mês desde 2015.

Segundo o Indicador de inflação por faixa de renda, em fevereiro, o Brasil contou com uma aceleração na inflação em todas as faixas, principalmente para as famílias de alta renda, passando de 0,34% em janeiro para 1,07% no mês seguinte.

Já para a faixa de renda média-baixa o indicador apontou para a menor taxa de inflação, representado por 0,93%. Não obstante, no acumulado de 12 meses, encerrados em fevereiro, as famílias de renda muito baixa apresentam a maior inflação acumulada, apontando para 10,9%, seguido de 10,7% e 10,8%, para a renda baixa e média-renda respectivamente.

Para o mês de fevereiro, podemos destacar a alta dos preços para os alimentos em domicílio, principalmente para os reajustes de 61,2% no café, 55,41% na cenoura, 43,8% no açúcar e de 19,6% para as carnes de aves.

Bolsa de Valores

O principal índice da Bolsa de Valores brasileira - Ibovespa, fechou em alta de 0,88%, não obstante, apenas 37 das 93 ações que compõem o índice encerraram o mês no positivo, lembrando que a temporada de balanços das empresas listadas iniciou-se no começo do referido mês.

No acumulado anual até o fim do mês de fevereiro, o índice Ibovespa fechou em alta de 7,84%.

Guerra na Ucrânia – Reflexos econômicos internos

Na madrugada do dia 24/02 o mundo e, principalmente a economia global, foi surpreendida pelos ataques realizados pela Rússia contra o país Ucrainiano.

No mesmo dia a bolsa de valores do Brasil sentiu imediatamente os seus reflexos negativos, confirmando para o menor nível do índice Ibovespa – 111.591,87, o dólar por sua vez fechou em R\$ 5,12 no dia 24/02 e R\$ 5,16 no dia seguinte, uma das mais altas cotações para o respectivo mês.



Desafios para março – Cenário Nacional

A falta de clareza e de definições entre os maiores envolvidos na guerra entre Rússia e Ucrânia tende a obstruir a visão do mercado nacional e os preços de importantes ativos, tanto da economia interna quanto externa, como por exemplo: câmbio, preço do petróleo e fertilizantes.

- **Fertilizantes** - A economia nacional importa cerca de 85% dos fertilizantes que utiliza, dessa parcela, o produto Russo incorpora em torno de 23% das importações.
- **Câmbio** - Em tempos de incertezas e conflitos entre nações a moeda americana tende a valorização frente à moeda nacional, uma vez que é considerada um ativo seguro para tempos incertos.
- **Petróleo** - Com viés de alta em seus preços, a commodity é um dos centros de atenção para o conflito e persistindo a sua valorização, os preços de outros serviços podem ser impactados negativamente, causando por exemplo, aumento dos fretes e de combustíveis.

Emprego

O mercado de trabalho nacional um recuo para 11,1% no trimestre encerrado em dezembro, não obstante, a projeção realizada via estudo do IBGE aponta para uma recuperação mais lenta do que a observada no ano anterior.

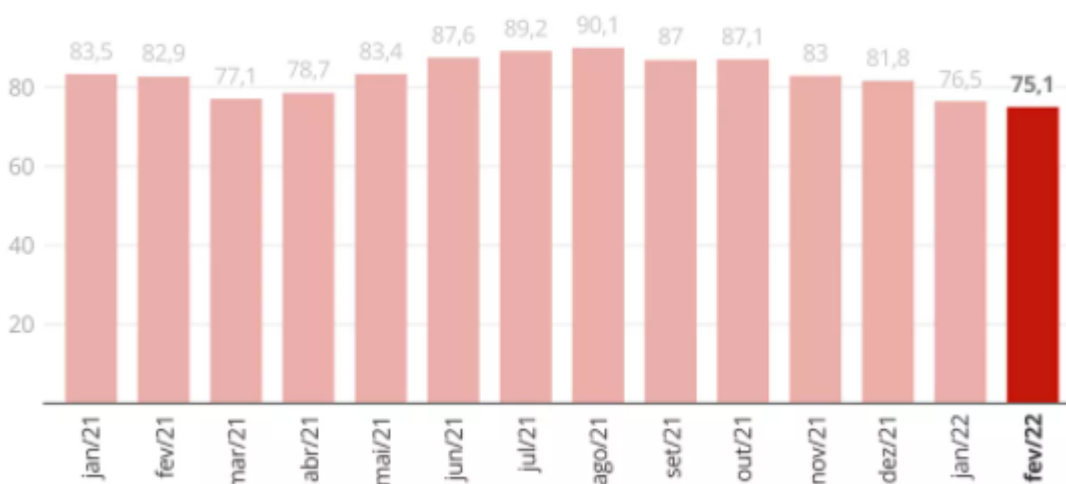
O “Indicador de tendência de emprego” – mostrou piora pelo quarto mês consecutivo, caindo 1,4 ponto em fevereiro, configurando 75,1 pontos, menor nível observado desde agosto de 2021.

Os principais desafios para o mercado de trabalho seguem tendo no radar o desenrolar da pandemia, o ambiente pouco previsível devido ao ano eleitoral e nas últimas semanas, o desenrolar das negociações entre a Rússia e Ucrânia que estão em guerra.

Destaque, não menos importante, derivado dos conflitos entre os dois países recai sobre o preço do petróleo que segue com viés de alta.

Indicador antecedente do emprego

Em pontos



Fonte: Ibre FGV

Balança comercial

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 4,049 bilhões em fevereiro, caracterizando o melhor resultado desde 2017, segundo a Secretaria de Comércio Exterior, do ministério da Economia. O resultado é 108,9% maior se comparado com o mesmo mês em 2021.

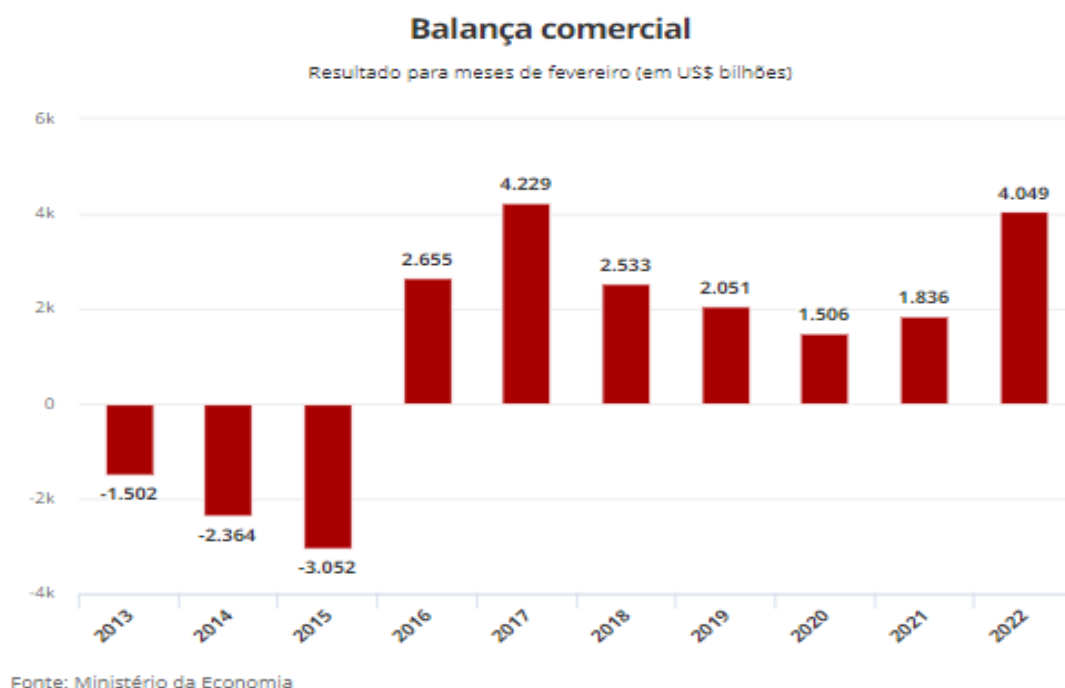
As exportações totalizaram US\$ 22,913 bilhões, contra 18,863% em US\$ 18,863 bilhões.

Na comparação bimestral (janeiro e fevereiro), a balança comercial acumulou um superávit de US\$ 3,835 bilhões, o que equivale um crescimento de 124,4% contra o mesmo período do ano de 2021.

O referido mês teve como destaque nas exportações o agronegócio, que por sua vez representou US\$ 10 bi, esse resultado é o melhor do segmento em toda a série histórica. Até então, o melhor resultado, em termos monetários, havia sido de US\$ 6,84 Bilhões – 2021.

Atualmente o agronegócio corresponde a aproximadamente 45,9% das exportações nacionais e possui viés de alta para os próximos meses.

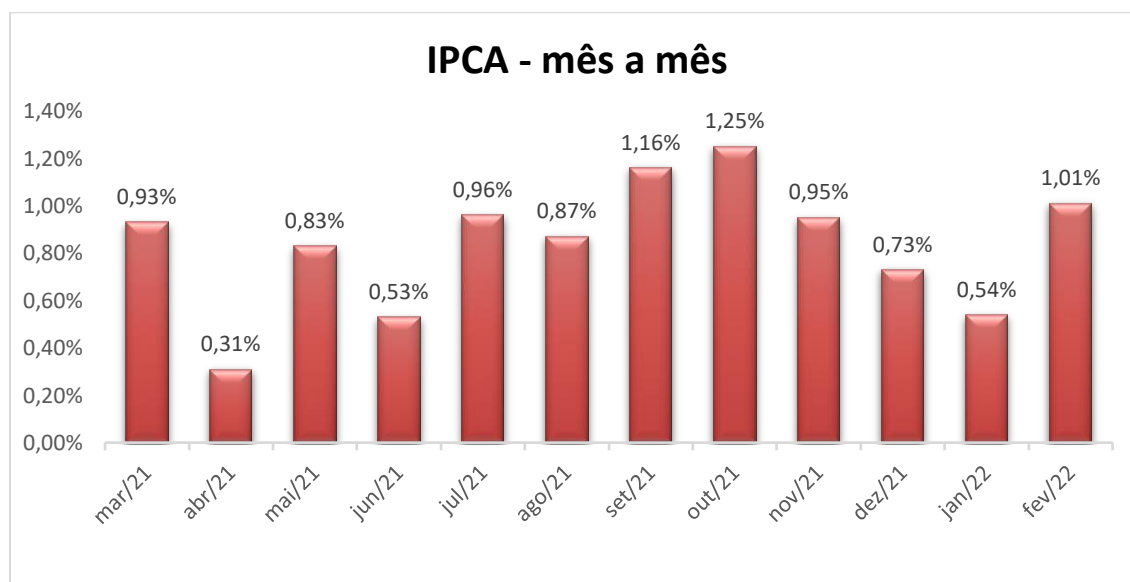
Para as comparações anuais apresentadas entre os anos de 2022 e 2021, destacamos os reflexos da pandemia que solapava a economia como um todo no início de 2021 e a valorização desde então das commodities, especialmente dentro do agronegócio.



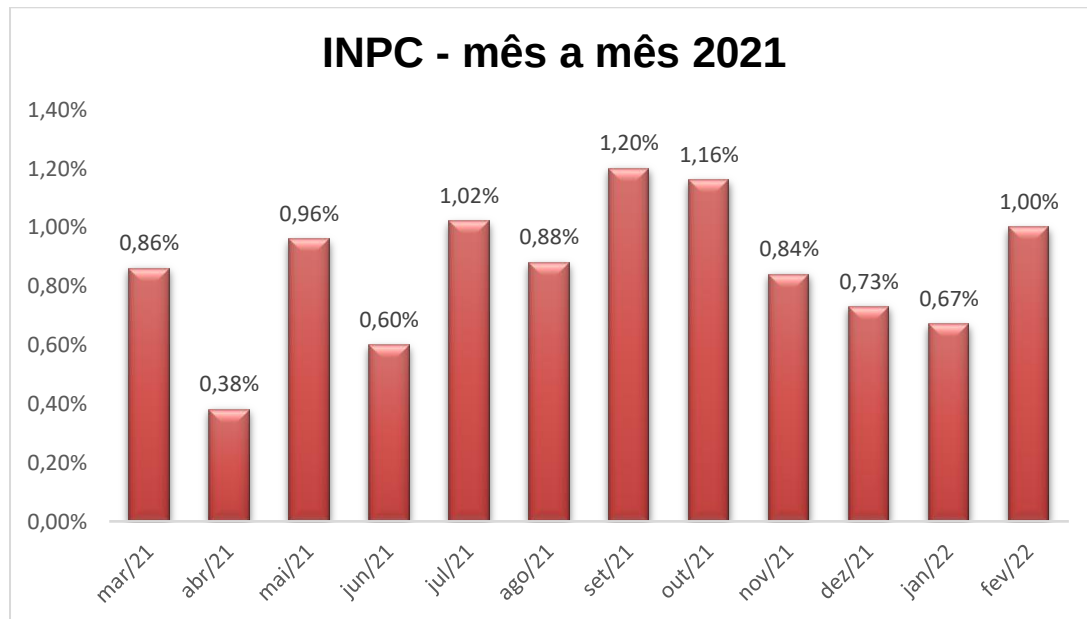
Inflação

O Índice de Preço ao Consumidor Amplo, IPCA, encerrou o mês de fevereiro com alta de 1,01%, acima do esperado e a maior variação para o mês desde 2015. No acumulado de 12 meses, o índice registra alta de 10,54%.

Os principais impactos vieram da Educação (5,61%) e da Alimentação e Bebidas (1,28%). Os dois grupos representaram aproximadamente 57% do IPCA de fevereiro. Outro produto que ganhou destaque pela elevação nos preços foi a cenoura, ao registrar 55,41% de alta.



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, elevou 1,00% em fevereiro. Como resultado, o índice acumula alta de 1,68% no ano e de 10,80% em 12 meses.



Dólar e setor externo

O dólar encerrou fevereiro com queda 2,82% e chegou a ser cotado a R\$5,00, sendo essa a primeira vez que a moeda norte americana perde valor no mês desde 2017. A moeda já acumula quatro meses seguidos de perdas e obteve a queda mais intensa desde 2010.

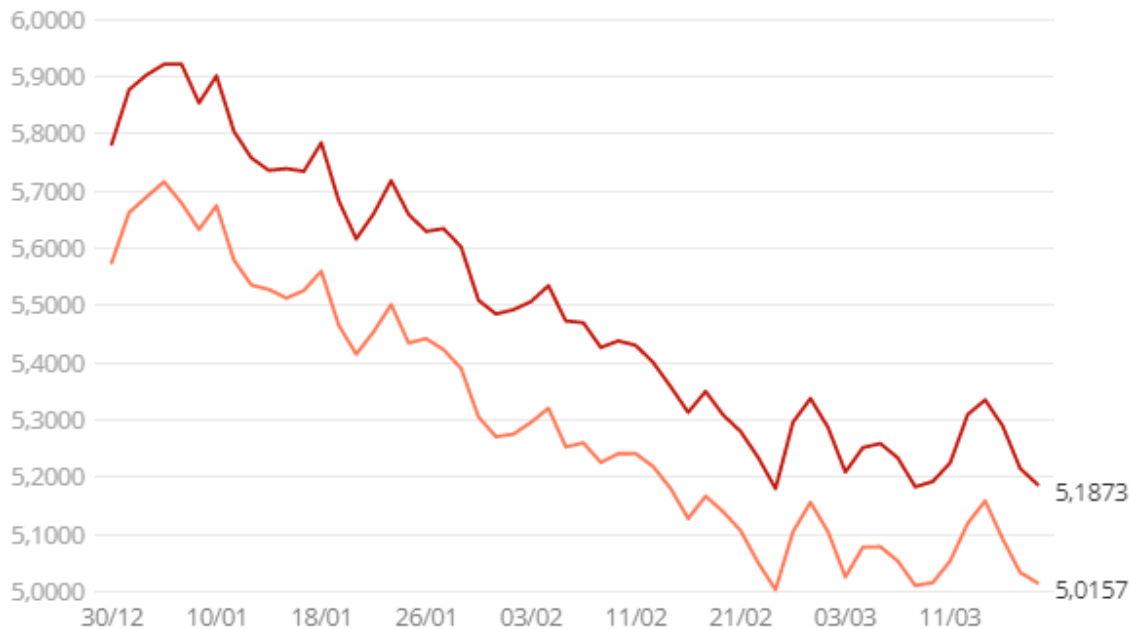
O principal fator para a valorização do câmbio brasileiro ante ao dólar é a grande quantidade de investimento estrangeiro no Brasil, em razão da continua expectativa de alta da taxa Selic. Além disso, o aumento dos preços das commodities no mercado internacional também fortalece o real.

Entretanto, de acordo com o relatório Focus, a moeda norte americana deve voltar a subir e encerrar o ano sendo cotada a R\$ 5,30, dado principalmente pela volatilidade causada pelas eleições que acontecerão.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

Perspectivas

O Calendário Econômico para o mês de março será bastante movimentado com a Ata do Copom marcada para terça-feira (21/03), esclarecendo os motivos para a última elevação na taxa Selic para 11,75% e o parecer do comitê sobre o horizonte econômico para os próximos meses.

Outras duas pautas para o final do mês contam com o parecer do “Investimentos estrangeiros diretos”, o “índice de evolução de emprego do CAGED”, e na economia americana, os dados da Balança comercial de bens nos Estados Unidos da América.

A guerra na Ucrânia permanecerá em foco, com os mercados continuando a acompanhar as manchetes. Os mercados de petróleo estão mais calmos, mas as preocupações com a escassez do abastecimento permanecem em primeiro plano. O calendário econômico está leve, mas haverá duas aparições do presidente do Fed, Jerome Powell, ao longo da última semana do mês, enquanto a zona do euro e o Reino Unido divulgarão dados de PMI.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, vai participar de uma reunião da Otan na quarta-feira (23/03), além de uma cúpula da União Europeia (UE) no meio da semana em Bruxelas, com o objetivo de consolidar a coesão renovada com os aliados europeus.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDkA, IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Março / 2022

Internacional

China

No último mês a China tomou os noticiários devido ao crescente número de contágios pela Covid-19, o país tem adotado tolerância zero para a proliferação do vírus e para os aumentos significativos de casos.

Em resposta para o atual quadro sanitário, o país desenvolveu “lockdown” mais flexível com o intuito de preservar a economia e nas questões de convívio social. Nesse sentido, o país optou por medidas de restrições mais direcionadas às áreas com maior propagação do vírus, além de realizar testagens em massas.

Nessa direção, o presidente da China reforçou a posição para as próximas prováveis restrições no país, quando assim julgar necessário:

"[A China] deve se esforçar para alcançar o maior efeito de prevenção e controle com o menor custo e minimizar o impacto da situação da covid-19 no desenvolvimento econômico e social", disse Xi.

No campo econômico, o consumo de petróleo pelo país número 1 em importação da matéria prima já dá sinais de queda devido ao aumento das restrições, principalmente pelo menor deslocamento da sua respectiva população. Dados levantados em Xangai, cidade que tem aproximadamente 25 milhões de habitantes, registraram no final de março congestionamentos no período matinal com até 45% abaixo dos níveis apontados no mesmo mês do ano passado.

O mês de março também contou com a desaceleração da atividade de serviços. Uma pesquisa realizada por um indicador privado - Índice de gerentes de compras (PMI), registrou o seu menor patamar desde o início da pandemia (em 2020), o Indicador divulgou uma queda para 42 pontos no mês, contra 50,2 pontos em fevereiro, (pontuações abaixo de 50 refletem cenário econômico em desaceleração).

A Associação de Carros de Passageiros da China informou que no acumulado de um ano, encerrado em março, a venda de carros no país caiu 10,5% - o que representou um total de vendas 1,58 milhão de automóveis, refletindo o aumento das restrições causados pela propagação e novas variantes da cepa Omicrôn.

Ainda no continente asiático, a produção de automóveis também foi afetada no mês de março quando a Mitsubishi Motors anunciou a suspensão da produção em uma fábrica no centro do Japão, devido ao atraso no envio de componentes por conta das restrições em Xangai.

Uma preocupação global, principalmente das economias avançadas e emergentes diz respeito a inflação que tem a sua disseminação cada vez mais crescente dentro das principais economias do mundo. Em março a China registrou uma inflação ao ano de 1,5% **(e encerrada no respectivo mês)**, esse é o maior percentual em três meses.

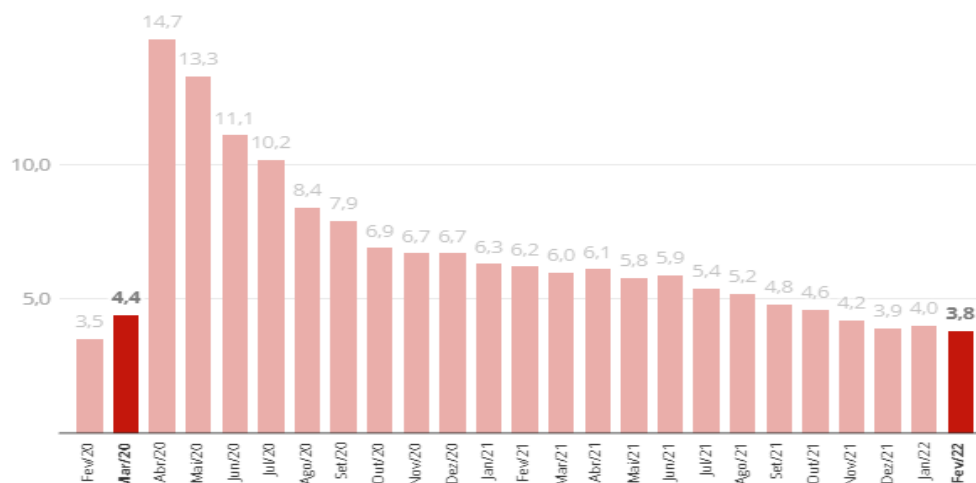
EUA

Nos Estados Unidos da América, o mês de março marcou a criação de 455 mil vagas de emprego, o dado foi puxado pela maior criação de postos em empresas de médio porte, que contemplam de 50 a 499 colaboradores. Já para o período trimestral, foi criado 1,5 milhão de vagas no setor privado.

Não obstante, a limitada disponibilidade de mão de obra qualificada no continente americano continua a ser um limitador para dados mais robustos. O segmento de serviços foi quem puxou o dado para cima a expansão no mercado de trabalho, criando 377 mil vagas, apenas na área de hospedagem houve a criação de 161 mil vagas.

Taxa de desemprego nos EUA

Em %



Fonte: Departamento do Trabalho dos EUA

O relatório do departamento de trabalho dos Estados Unidos aponta para atuais 6 milhões de desempregados, a queda de desempregados registrada nessa última pesquisa foi puxada pela maior ocupação por mulheres adultas com recuo de 3,3%.

A taxa de desemprego informada no último resultado aponta para uma menor taxa de desempregados se comparado com o último mês antes da pandemia causada pelo corona vírus conforme gráfico acima.

O final do mês de março também teve como destaque a decisão dos EUA liberar 180 milhões de barris de petróleo de suas reservas, medida que visou arrefecer os preços da matéria prima e, por consequência, os preços dos combustíveis, além de dar alívio na inflação para os americanos o volume corresponde a um milhão de barril por dia durante os próximos seis meses.

"A escalada dessa liberação é sem precedentes: o mundo nunca teve uma liberação de reservas a essa taxa de 1 milhão de barris por dia por esse período de tempo". Informou em nota a Casa Branca após a decisão.

Em seguida a Opep+ decidiu expandir a produção mensal de petróleo para 432 mil barris diários, sendo 400 anteriormente.

A principal notícia do mês que chamou a atenção das principais economias referente ao ambiente econômico dos americanos foi, sem dúvidas, o resultado da inflação dos últimos 12 meses encerrado em março. Superando as expectativas do mercado, a inflação americana registrou 8,5%, atingindo o seu maior patamar desde dezembro de 1981, para a base de comparação mensal o percentual ficou em 1,2%, contra 0,8% no mês imediatamente anterior.



Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics. Elaboração: [Valor Data](#)

No detalhamento da informação é possível verificar que a elevação dos preços foi puxada pelos preços da gasolina, moradia e alimentação. Em março a gasolina subiu 18,3% e foi a responsável por mais da metade do aumento mensal do indicador mensal (1,2%).

Como resposta para a inflação que teve como impulsores os grandes estímulos monetários dados pelos bancos centrais das principais economias e fiscais, a quebra na cadeia de produção global nos mais diversos segmentos das economias, e por fim os conflitos entre Rússia e Ucrânia, o BC americano decidiu na ata da reunião ocorrida em março optar pelo fim dos estímulos monetários, onde a maioria dos integrantes, por unanimidade, já defendiam um aumento nas taxas de juros revertendo assim os estímulos dados no início da pandemia. O FED (Banco Central americano), decidiu por elevar a taxa de juros em 0,25%, essa foi a primeira alta de juros desde 2018.

Nacional

Após 57 dias sem alterar os preços dos combustíveis no território nacional e, em linha com uma política de preços mais estável, se comparado com os sucessivos aumentos acontecidos nos meses anteriores como desejava o governo federal, março foi marcado pelo mega aumento nas bombas dos postos de combustíveis. Na segunda quinta-feira do mês de março (10), a Petrobras anunciou um aumento de 18,8% para a gasolina e do gás de cozinha em 16,1%, já o diesel subiu ainda mais, ficando em 24,9%.

Na esteira do aumento, o senado aprovou, no mesmo mês, mudanças dentro do ICMS com o objetivo principal de controlar os recorrentes aumentos.

O texto aprovado estipula uma cobrança monofásica (em que a cobrança do tributo ocorre em uma única fase da cadeia de produção). A proposta visa preservar a arrecadação dos estados, segundo fontes parlamentares como simplificar a cobrança.

Se o banco central trabalha para conter a inflação via política monetária com os aumentos da Selic anunciados nas últimas reuniões, o governo federal anunciou, logo após o mega aumento dos combustíveis, um pacote de medidas que visa inserir R\$ 150 bi na economia doméstica. Medidas que incluem adiantamento do 13º de aposentados e pensionistas do INSS e saques de até 1 mil reais do FGTS. Existindo ainda a possibilidade de ampliar de 35% para 40% o consignado para aposentados, pensionistas e para quem recebe o BPC - Benefício de Prestação Continuada ou o Auxílio Brasil.

O COPOM (Conselho De Política Monetária) do Banco Central, decidiu em março por unanimidade subir a taxa básica da economia (Selic) em um ponto percentual, indo de 10,75% para 11,75%, o que representa o maior patamar da taxa desde abril de 2017.

A justificativa e a elevada expectativa para mais inflação nos próximos meses se deu por conta da continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, se um desfecho provável no curto prazo.

No final de março, o governo federal anunciou o corte do Imposto sobre produtos Industrializados via decreto federal para toda a zona Franca de Manaus, atendendo a pedidos de parlamentares e empresários da região do Amazonas. Com o corte, a estimativa de perda de arrecadação ficou em torno de R\$ 19,5 bilhões para 2022.

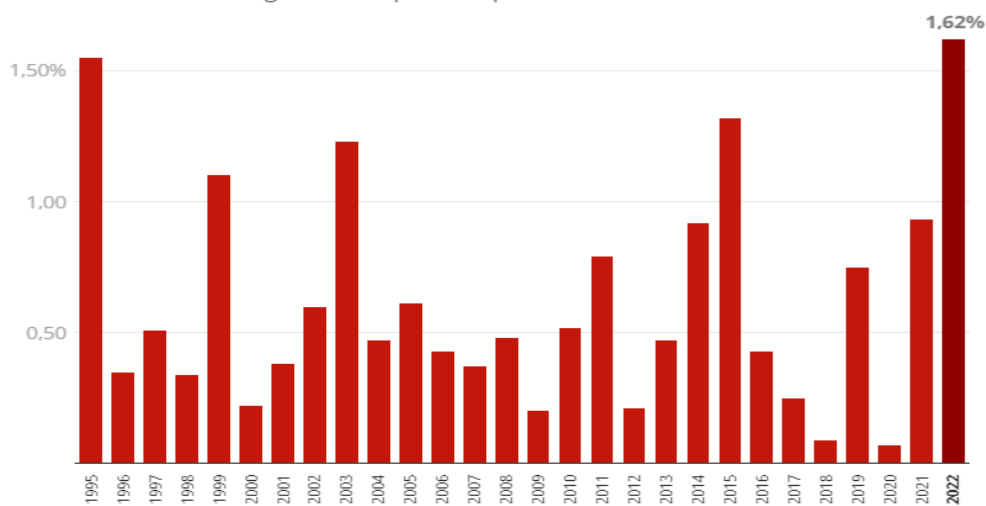
Inflação

No mês de março a inflação global tomou destaque entre os principais noticiários econômicos nas maiores economias do mundo e no Brasil não foi diferente.

O principal índice de inflação do país registrou a maior percentual para o mês de março ficando em 1,62%, sendo a maior taxa em 28 anos.

IPCA - Taxa de inflação para meses de março

Em 2022, indicador atingiu o maior patamar para o mês desde 1994.



Fonte: IBGE

O IBGE, responsável pelo índice, analisou que o forte impulso inflacionário para o respectivo mês foi puxado pelo aumento dos preços dos combustíveis.

O resultado veio bem acima do que o mercado estava esperando para o respectivo mês, a maioria das consultorias e instituições financeiras aguardavam um avanço entre 0,54% e 1,43, com mediana de 1,32%.

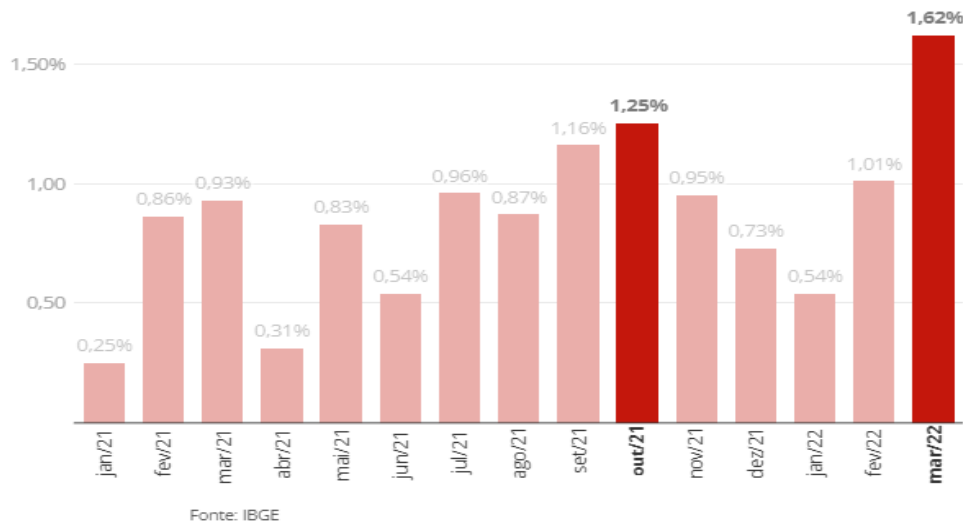
Os segmentos que mais pressionaram o IPCA para o mês de março foram: transportes com 3,02%, alimentação em 2,42% e vestuários com aumento de 1,82% para o mês de março ante fevereiro.

Dentro do mês houve um aumento no preço da gasolina em torno de 6,95%, o subitem teve o maior aumento individualmente, responsável por 0,44 ponto percentual, para um período de doze meses, até março, a aumento acumulado já computa 27,48%.

O aumento do item pode contaminar outros setores da economia causando, por exemplo, encarecimento nos fretes e transporte públicos e pressionar os preços por viagem via aplicativos.

IPCA - inflação oficial mês a mês

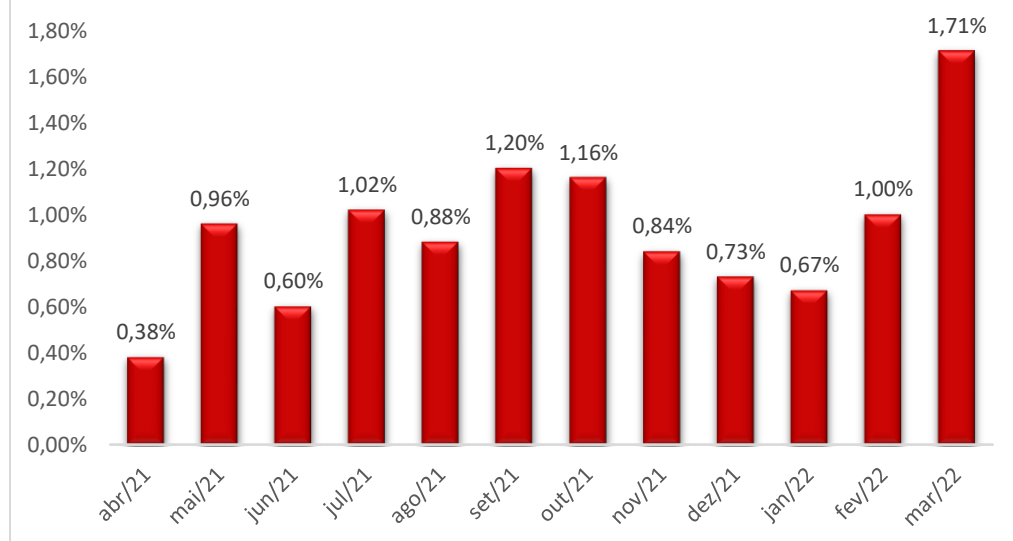
Varição (em %) sobre o mês anterior



Além de superar as expectativas inflacionais para o mês e romper tetos dos nos anteriores a inflação acumulada em 12 meses também alcança picos ainda não testados nos últimos anos.

Na esteira do IPCA, o INPC registrou para o mês de março o seu maior percentual desde 1994, quando o índice fechou em 43,08%, para o respectivo mês de 2022 o avanço foi de 1,71%, o que levou o acumulado em doze meses ficar em 11,73%.

INPC - Mensal



O INPC se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. A região que mais foi pressionada, segundo os cálculos do IBGE para o respectivo índice, foi a localidade metropolitana de Curitiba,

influenciada pelas altas de 11,55% na gasolina e 20,2% nos ônibus dentro do mês. Já a região com o menor percentual foi registrada em Belém 1,44%, influenciada pela queda nas contas de energia elétrica.

Câmbio

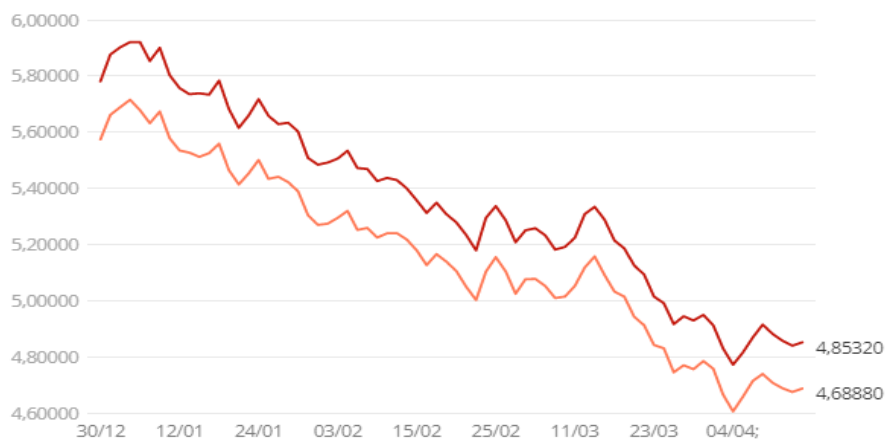
O mês de março fechou o trimestre onde o dólar amargou o seu pior desempenho frente ao real desde 2009, fechando o mês cotado a R\$ 4,76. E no acumulado mensal para a taxa de câmbio, a moeda nacional valorizou-se 7,63% contra a moeda americana.

Ainda no mesmo mês foi registrada outra marca positiva para a moeda brasileira, uma vez que foi registrado o melhor desempenho mensal desde outubro de 2018.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

Como principal motivador para o atual momento da taxa de câmbio no Brasil, economistas e analistas de mercado apontam para a crescente fluxo de capital estrangeiro no país, o que por sua vez fortalece a moeda nacional.

Somente no primeiro trimestre de 2022 o Brasil aportou R\$ 83,5 bilhões em investimento estrangeiro, isso já representa uma parcela de entrada superior a que ocorreu em todo o ano de 2021. Não obstante, o desafio agora é manter o fluxo e fazer com que o montante tenha alocação no país no longo prazo.

Perspectivas

O Calendário Econômico para o mês de abril contará com uma série de dados divulgado pela China, o país asiático divulgará por exemplo dados como o PIB trimestral de sua economia, anual, assim como a produção da indústria, vendas do varejo, taxa de desemprego, todos os dados anualizados. Também será realizado a coletiva de imprensa do departamento Nacional de estatística (DNE), que publica estatísticas relacionadas à economia, população e sociedade da República Popular da China em nível nacional e local (17).

Nos Estados Unidos a agenda contará com a realização da Reunião do FMI, com a divulgação do Índice de mercado imobiliário da Associação Nacional de Construtores (NAHB) que apresenta as vendas de habitações unifamiliares e edifícios de habitação esperados no futuro (18). Conclui-se a partir de um levantamento de cerca de 900 construtoras.

Os sinais de fraqueza para a bolsa americana que andou de lado nas últimas semanas e as recentes altas nas previsões inflacionárias das grandes economias podem dar o tom para o restante desse primeiro semestre em todo o cenário econômico mundial. Nos Estados Unidos é a primeira vez em seis décadas que o rendimento total dos ativos ficou abaixo da inflação.

A guerra entre Ucrânia e Rússia sem um desfecho provável para os próximos meses devem continuar a pressionar alguns produtos de cunho determinante para a inflação global.

No Brasil, o cenário inflacionário ainda não parece ter chegado ao seu ápice e por consequência é esperada novos aumento para a meta de Selic ainda esse ano nas próximas reuniões do COPOM.

A política controversa no que tange as elevações das Selic, indicando uma política monetária mais restritiva e por outro lado, a tentativa do governo em dar estímulos fiscais assim como o decreto sobre a redução do IPI para a zona franca de Manaus podem e já deixam os mercados em estado de atenção, especialmente no âmbito da inflação.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-

M1, IDkA, IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Abril / 2022

Nacional

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) recuou 6,4 pontos em abril para 114,9 pontos, o menor nível desde janeiro de 2020. O indicador retornou ao patamar anterior à pandemia pela primeira vez, sendo o resultado também foi influenciado por uma visão menos pessimista em relação ao impacto potencial de curto prazo do conflito entre Rússia e Ucrânia no país.

O Ibovespa apresentou o pior resultado desde março de 2020, ao encerrar o mês com baixa de 10,10% aos 107.876,16 pontos, sendo impactado pela redução dos preços das commodities.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 1,41% em abril, acumulando alta de 6,98% no ano e alta de 14,66% nos últimos 12 meses

Foi divulgado o resultado das contas externas do mês de fevereiro, o qual apresentou um déficit de US\$ 2,4 bilhões, uma queda de 40% em comparação com o mesmo período de 2021. Já a balança comercial de bens brasileira apresentou saldo positivo de US\$ 3,5 bilhões

No dia 22 de abril, a portaria assinada pelo ministro da saúde, Marcelo Queiroga, oficializou o fim do estado de emergência ocasionado pela Covid-19.

A Câmara aprovou a medida que torna o “Auxílio Brasil” no valor de R\$ 400,00 permanente, o qual inicialmente seria apenas até o final de 2022. Como resultado o governo federal elevará o desembolso de cerca de R\$ 90 bilhões.

O relatório da Global Forest Watch publicado em abril, mostra que o Brasil foi responsável por 40% do desmatamento de florestas nativas em todo o mundo no ano de 2021.

No mês de abril, o dólar obteve 3,79% de alta resultada da volatilidade devido à formação da taxa Ptax de fim de mês e com investidores monitorando as oscilações da moeda norte-americana no exterior. Entretanto, no acumulado do ano, o dólar apresenta queda de 11,34%.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

Internacional

Na França, Emmanuel Macron foi reeleito em segundo turno nas eleições com 17 milhões de votos contra 12 milhões para Marine Le Pen, representante da extrema-direita no país.

Na capital chinesa, Xangai, foi intensificado o lockdown para tentar conter a disseminação do Coronavírus. O atual surto na China é o maior já enfrentado pelo país desde o início da pandemia. Como resultado, a taxa de desemprego foi a mais alta dos últimos dois anos, ao registrar 6,1%.

No país asiático, as vendas do varejo caíram 11,1% em abril, no comparativo ano a ano.

Textos, fotos, artes e vídeos do Valor estão protegidos pela legislação brasileira sobre direito autoral. Não reproduza o conteúdo do jornal em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização do Valor (falecom@valor.com.br). Essas regras têm como objetivo proteger o investimento que o Valor faz na qualidade de seu jornalismo.

Os índices das bolsas de valores ao redor do mundo enfrentaram resultados negativos no mês. Entre os principais índices, S&P 500 fechou com queda de 8,8%, o Dow Jones caiu 4,9% e a Nasdaq sofreu com queda de 13,3%. A maior alta em abril foi do índice da bolsa do Zimbábue (ALSZI), com alta de 58,7%, seguido pelo Amman SE (bolsa da Jordânia) com alta de 8,8%.

O principal fator responsável pela desvalorização foi a expectativa entre os investidores de que os consumidores, que têm a maior participação na atividade econômica dos EUA, iriam reduzir os gastos em breve, ocasionado pelas sinalizações do Federal Reserve (Fed) de acelerar o aumento de juros no país.

A inflação mundial segue elevada, sendo que o preço dos alimentos e do petróleo foram os mais impactados.

Nos EUA, o índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 0,3% no mês, totalizando 8,3% no acumulado de 12 meses

O preço do barril Brent encerrou o mês com alta de 1,3%, enquanto o WTI fechou com ganho de 4,4%.

Em abril, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia completou 2 meses. Rússia interrompeu o fornecimento de gás para a Bulgária e a Polônia nesta quarta-feira, alegando que os dois países rejeitaram a sua exigência de receber pagamento em rublos.

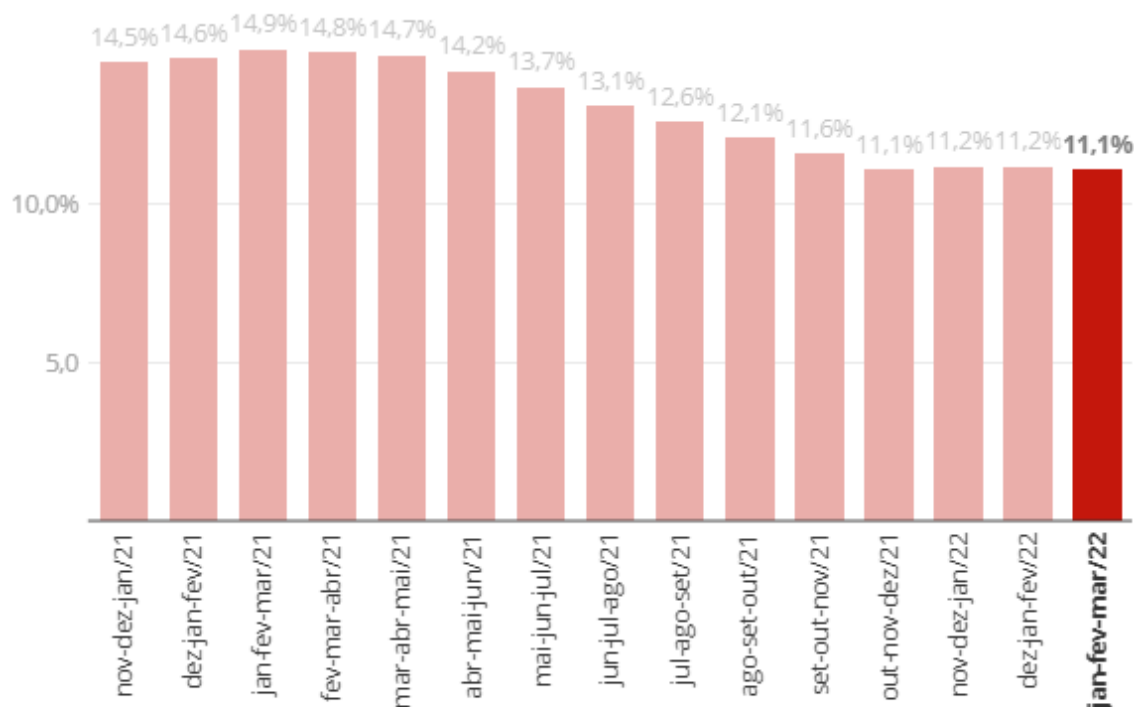
No Reino Unido, a inflação ao consumidor de abril avançou 9% em relação ao mesmo período do ano passado. Já Na zona do euro, a inflação avançou 7,4% no mês.

Atividade, emprego e renda

No primeiro trimestre de 2022, a taxa de desemprego ficou 11,1%, conforme divulgado pelo IBGE. Com isso, há cerca de 11,949 milhões de pessoas desempregadas no país.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

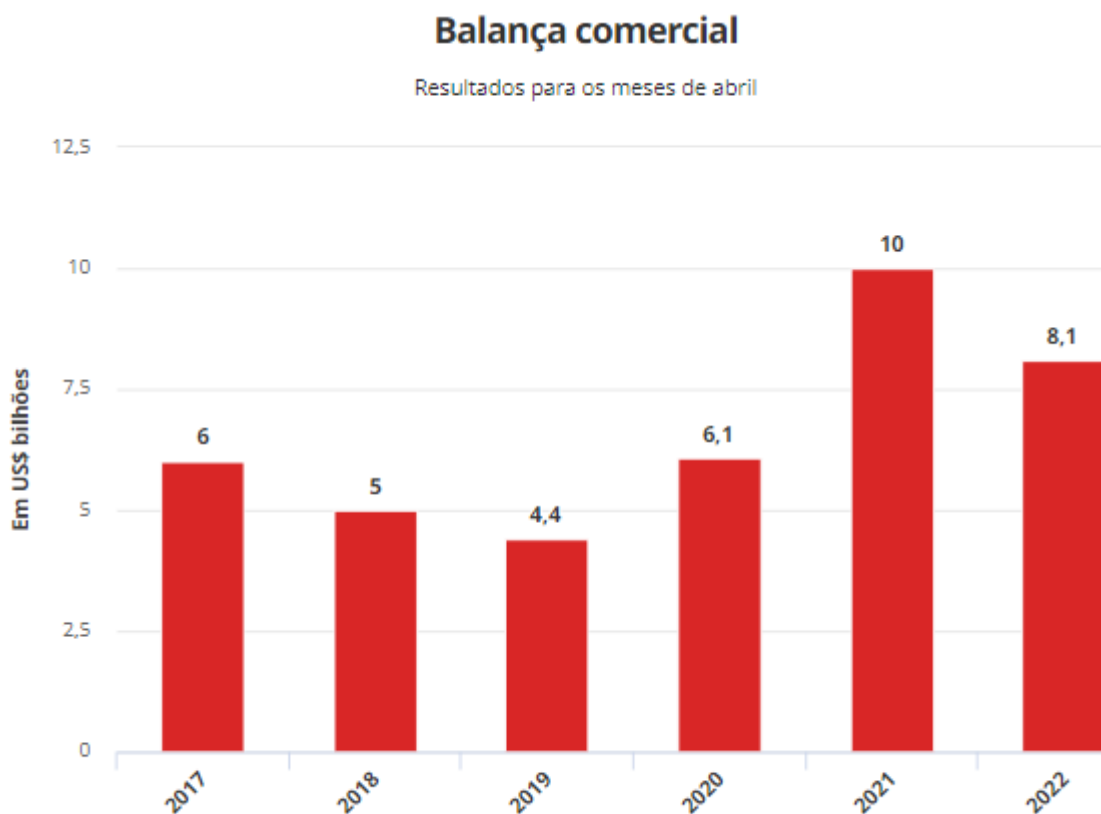
Já o nível da ocupação registou a primeira queda em quatro trimestres ao registrar 55,2%, cerca de 472 mil vagas no mercado de trabalho foram fechadas. Com isso, a população ocupada alcançou a marca de 95,275 milhões de pessoas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou queda do rendimento real no primeiro trimestre de 2022. O valor médio registrado foi de R\$ 2.548, uma alta de 1,5%, em relação ao trimestre anterior (R\$ 2.510). Entretanto, houve redução de 8,7% quando comparado ao mesmo período em 2021, em R\$ 2.789.

Além disso, segundo o IBGE, a renda média dos trabalhadores diminuiu quase 9% na comparação anual.

Setor público

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial registrou superávit de US\$ 8,1 bilhões em abril. Entretanto, o valor representa queda em relação ao mesmo mês do ano passado.



Fonte: Ministério da Economia

As exportações pela média diária registraram alta de 16,7% em abril na comparação com o mesmo período de 2021 e somaram US\$ 28,9 bilhões. Já as compras do exterior avançaram 35,7% nesta comparação e somaram US\$ 20,8 bilhões.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem restringido o comércio de alguns produtos, porém, ao mesmo tempo, também elevou o preço de itens básicos, como petróleo e alimentos, beneficiando exportadores brasileiros e atraindo recursos ao país. Com isso, as exportações para a Ucrânia recuaram 92,9% no mês, para US\$ 1,25

milhão, enquanto as compras de produtos do país caíram 78,7%, para US\$ 5,4 milhões. Já no comércio com Rússia, houve queda de 30,4% nas vendas externas, para US\$ 91,9 milhões, e aumento de 211% nas importações, para US\$ 805 milhões.

Mercados de Renda Fixa e Renda Variável

A renda fixa recebeu a maior parte do fluxo de recursos, com grande quantidade de investimentos em CDB, letras financeiras, fundos DI e Títulos Públicos, ocasionados pelas perspectivas de alta da taxa Selic e alta da inflação.

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano
Renda Fixa					
Selic (1)	0,73	0,76	0,93	0,83	3,29
CDI (1)	0,73	0,76	0,93	0,83	3,29
CDB (2)	0,60	0,73	0,76	0,84	2,96
Poupança (3)	0,56	0,50	0,60	0,56	2,23
Poupança (4)	0,56	0,50	0,60	0,56	2,23
IRF-M (5)	-0,08	0,58	0,84	-0,18	1,17
IMA-B (5)	-0,73	0,54	3,07	0,85	3,75
IMA-B 5 (5)	0,11	1,06	2,61	1,54	5,41
IMA-B 5 + (5)	-1,61	0,01	3,56	0,14	2,05
IMA-S (5)	0,83	0,92	0,91	0,65	3,34

Já na renda variável, a percepção é que a sequência de quedas do Ibovespa reflete uma menor confiança no crescimento da economia nacional e global.

O S&P 500 apresentou a maior queda mensal desde março de 2020 (-8,8%), com todos os setores do índice, exceto o de bens de consumo, registraram performance negativa.

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano
Renda Variável					
Ibovespa (5)	6,98	0,89	6,06	-8,40	4,86
Índice Small Cap (5)	3,42	-5,19	8,81	-6,39	-0,13
IBrX 50 (5)	7,66	1,75	5,42	-8,97	5,12
ISE (5)	3,86	-3,43	7,48	-7,78	-0,58
ICON (5)	2,25	-2,51	5,74	-11,64	-6,86
IMOB (5)	10,28	-6,94	5,72	-5,84	2,16
IDIV (5)	7,47	-2,32	10,00	-3,15	11,84
IFIX (5)	-0,99	-1,29	1,42	0,89	0,00
Valor/Coppead IP 20 (5)	2,31	1,82	7,43	-0,17	11,73
Valor/Coppead MV (5)	2,77	1,71	6,91	-3,38	7,98
Dólar Comercial Ptax (5)	-4,00	-4,07	-7,81	5,77	-10,21
Dólar Mercado (5)	-4,83	-2,81	-7,70	3,83	-11,36
Euro - R\$/€ - BC (5)	-4,96	-3,78	-9,07	0,11	-16,75

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o mês de abril com alta de 1,06%, estando um pouco acima do esperado e sendo essa a maior variação para o mês em 26 anos. Como resultado, o índice acumula alta de 12,13% nos últimos 12 meses.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, apenas o de Habitação registrou deflação em abril, ocasionado pela queda no custo da energia elétrica.

Já os principais responsáveis por tal alta são alimentação e bebidas: (2,06%), transportes (1,91%) e saúde e cuidados pessoais (1,77%).

Em 12 meses, os combustíveis acumulam alta de 33,24%. Já no grupo dos alimentos as principais altas foram do leite longa vida (10,31%) e batata-inglesa (18,28%).

IPCA - inflação oficial mês a mês

Variação (em %) sobre o mês anterior

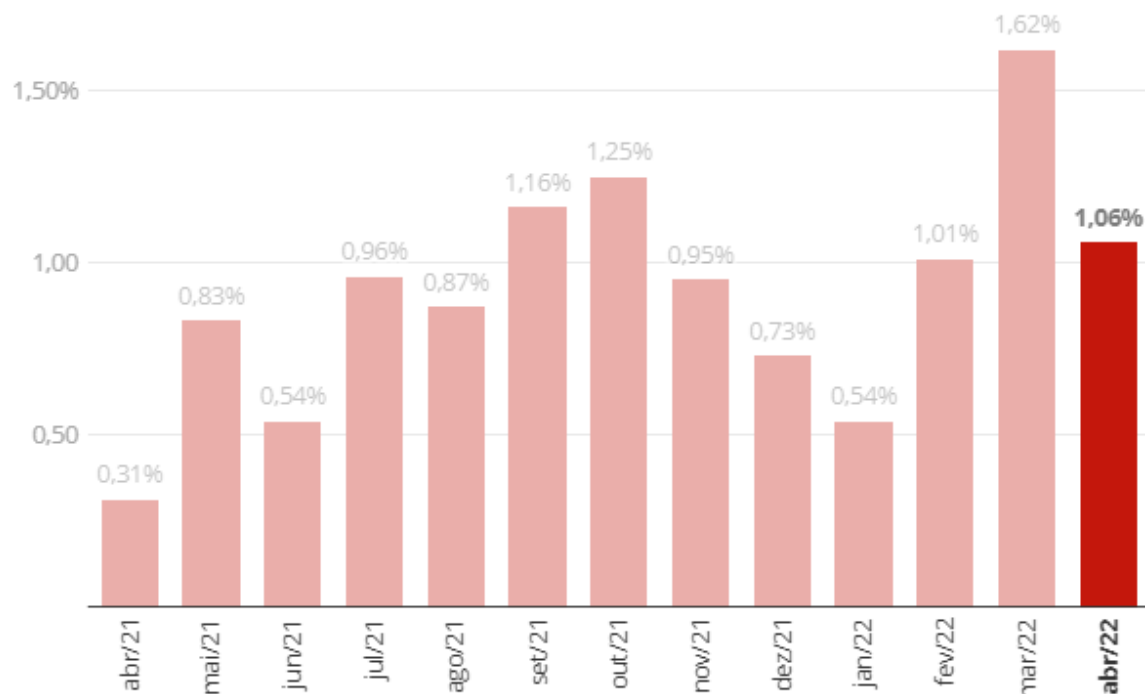
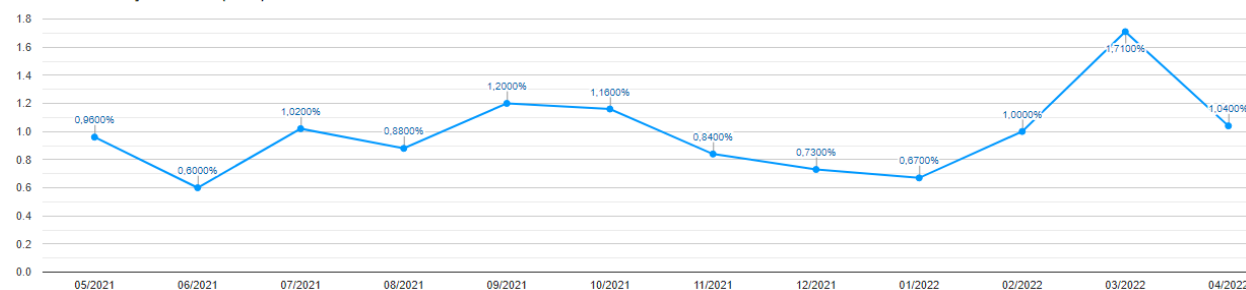


Gráfico: Economia/g1 • Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 1,04% em abril, sendo o maior valor desde 2003. Como resultado, o índice acumula alta de 4,49% no ano e 12,47% nos últimos 12 meses.

A alta nos preços de alimentos foi de 2,26% em abril. Já nos preços de produtos não alimentícios a variação foi de 0,66% no mês.

Gráfico evolução do INPC (IBGE)



Perspectivas

De acordo com o último Relatório Focus divulgado as expectativas são de que o IPCA encerre o ano de 2022 a 7,89%. Já a Taxa Selic apresenta expectativas de mais altas para as próximas reuniões do Copom, com isso, a taxa deve encerrar o ano a 13,25%.

Devido ao cenário de recuperação global da pandemia do Coronavírus e com a volatilidade elevada devido as eleições presidenciais, o Brasil não deve passar por um grande crescimento econômico. Como resultado, as perspectivas são de que o PIB feche o ano com apenas 0,70% de variação sobre o ano de 2021.

Com as expectativas de alta da taxa básica de juros norte americana, o dólar deve encerrar 2022 com cotação de R\$5,00.

A guerra entre Rússia e Ucrânia continuará pressionando o preço das commodities no mercado internacional. Já as medidas de restrição na China para tentar conter a disseminação do Covid-19 continua preocupando o crescimento da economia global.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDKA IPCA 2A).

Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR COMUM – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B / FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de

Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO - MAIO

NACIONAL

O Ibovespa voltou a apresentar resultados positivos no mês de maio, e o encerrou com alta de 3,22%. Como resultado, o índice acumula alta de 6,23% no ano.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento

— Pontos



Fonte: B3

O Tribunal de Contas da União aprovou a segunda etapa do processo de privatização da Eletrobrás. Com isso, os brasileiros que têm valores na conta do FGTS podem comprar ações da estatal.

O Ministério de Minas e Energia (MME) pediu ao Ministério da Economia a inclusão da Petrobras na lista de estudos para uma possível privatização, em meio à disparada dos preços dos combustíveis e críticas à política de preços da Petrobras.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse em audiência pública extraordinária na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados que espera que a projeção de crescimento do país seja revista para uma faixa de 1,5% a 2% em 2022.

O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) avançou 0,59% no mês de maio.

O governo reduziu em 10% as alíquotas de impostos de importação do arroz, feijão, carne e materiais de construção.

A Câmara aprovou o projeto que classifica como bens essenciais a gasolina, gás natural, energia elétrica, comunicação e transportes coletivos. Com isso, passam a ter alíquota máxima de 17% a 18%, de acordo com a região.

O dólar recuou 3,86% em maio. No ano, a moeda tem desvalorização de 14,77% frente ao real ocasionado pelos conflitos externos e alta inflação em diversos países.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

INTERNACIONAL

Os temores de desaceleração global em meio à inflação persistiram no mês de maio, assim como a perspectiva de juros mais altos nas principais economias.

A inflação na zona do euro bateu recorde em maio, com uma taxa de 8,1% na base anual, pressionada pelo impacto da guerra na Ucrânia sobre os preços dos alimentos e da energia principalmente.

A União Europeia planeja impor sanções mais duras à Rússia, ao proibir as importações de seu petróleo e impedir as seguradoras de cobrir os carregamentos de óleo do país em qualquer lugar do mundo.

A previsão de crescimento para zona do euro em 2022 reduziu de 4% para 2,7% em decorrência da elevação nos preços das commodities e da energia, além do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

O Federal Reserve sinalizou que poderá fazer uma pausa na elevação dos juros após aumentá-lo 0,5% em cada uma de suas próximas duas reuniões. Já o Banco Central Europeu deverá iniciar seu ciclo de aperto em julho.

Nos EUA, o índice de preços ao consumidor subiu 1,0% em maio, estando acima do que era esperado pelo mercado, atingindo 8,6% no acumulado em 12 e a maior taxa em 40 anos.

A China sinalizou a injeção de estímulos fiscais de US\$ 5,3 trilhões na economia do país, além do corte de impostos.

Na China, as exportações subiram 16,9% em maio em relação ao mesmo período do ano passado, já as importações aumentaram 4,1%.

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

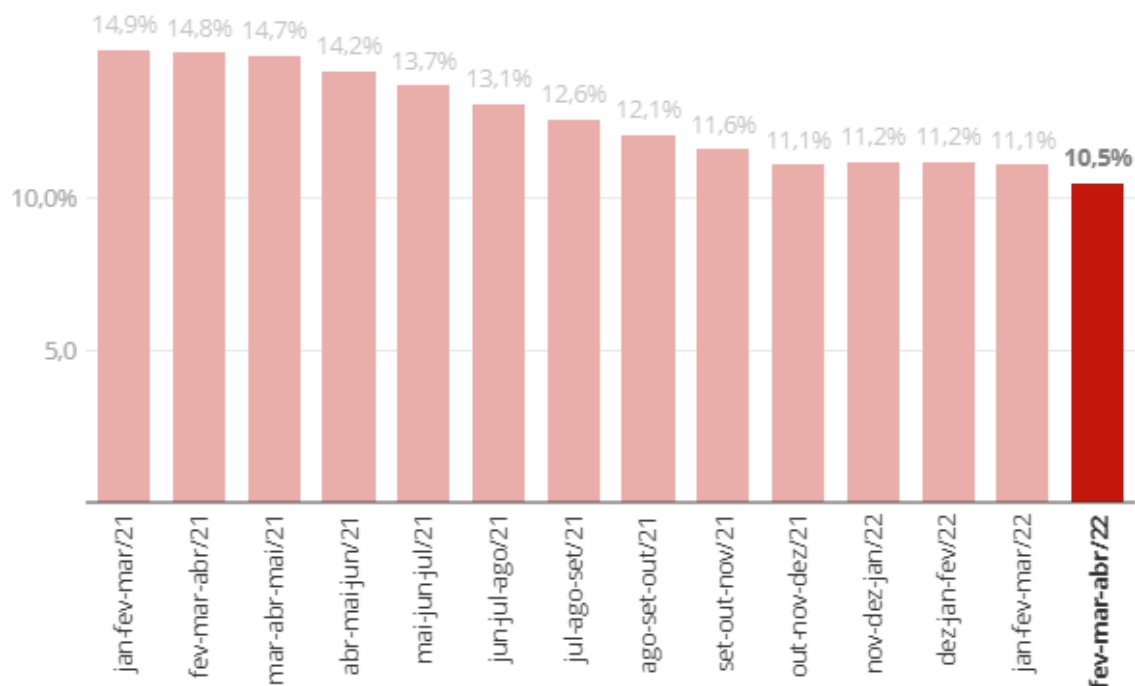
O IBGE divulgou a taxa de desemprego no trimestre encerrado em abril, no qual o indicador recuou para 10,5%, sendo o melhor resultado desde 2013, mas ainda, atingindo 11,3 milhões de brasileiros.

A quantidade de pessoas desempregadas recuou 5,8% frente ao trimestre anterior, retornando ao patamar do início de 2016.

Com isso, é possível observar que o mercado de trabalho está em recuperação, mesmo com a alta inflação impactando a renda dos brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Já o nível de pessoas ocupadas teve alta de 1,1% em comparação com o trimestre anterior. Com isso, há cerca de 96,5 milhões pessoas ocupadas, sendo o maior resultado registrado na série histórica iniciada em 2012.

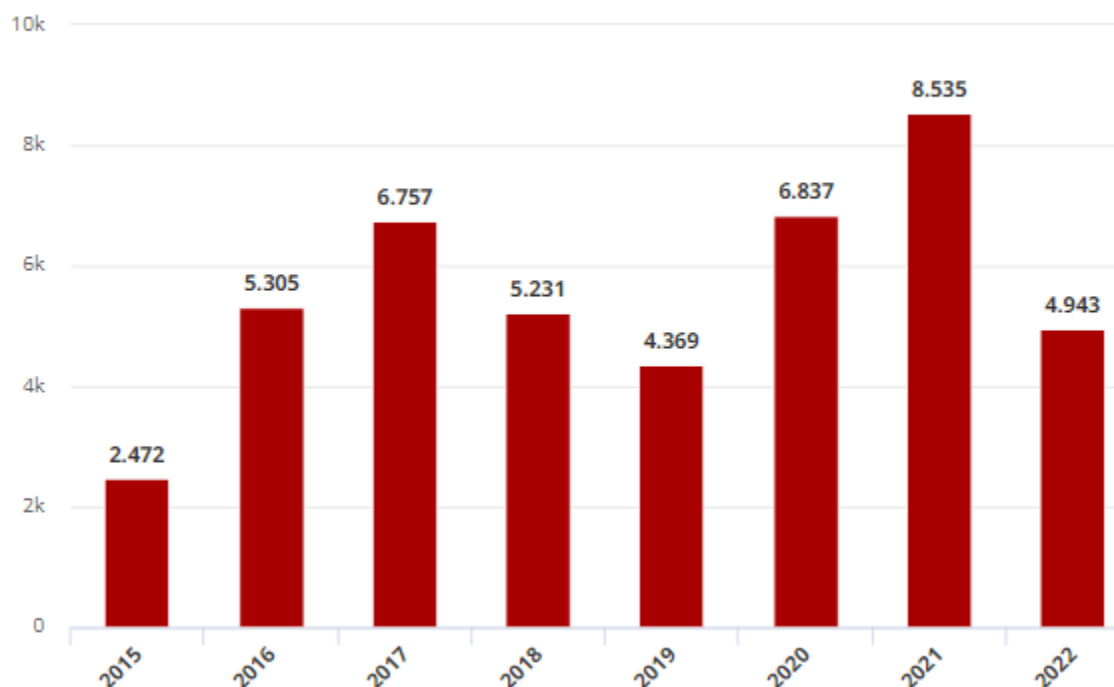
O IBGE divulgou que o rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.569, apresentando estabilidade frente ao trimestre anterior. Entretanto, há redução de 7,9% em relação ao mesmo período de 2021.

SETOR PÚBLICO

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial registrou superávit de US\$ 4,9 bilhões em maio. Entretanto, o valor representa queda de 42,1% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Balança Comercial

Para meses de maio, em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

As exportações, pela média diária, registraram alta de 8% em maio na comparação com o mesmo período do ano passado, ao somarem US\$ 29,6 bilhões. Já as compras do exterior avançaram 33,5% ao somarem US\$ 24,7 bilhões.

O resultado se deu pelo fato de o conflito restringir o comércio de alguns produtos e elevou o preço de alguns itens, como petróleo e alimentos, beneficiando exportadores brasileiros e atraindo recursos ao país.

INFLAÇÃO

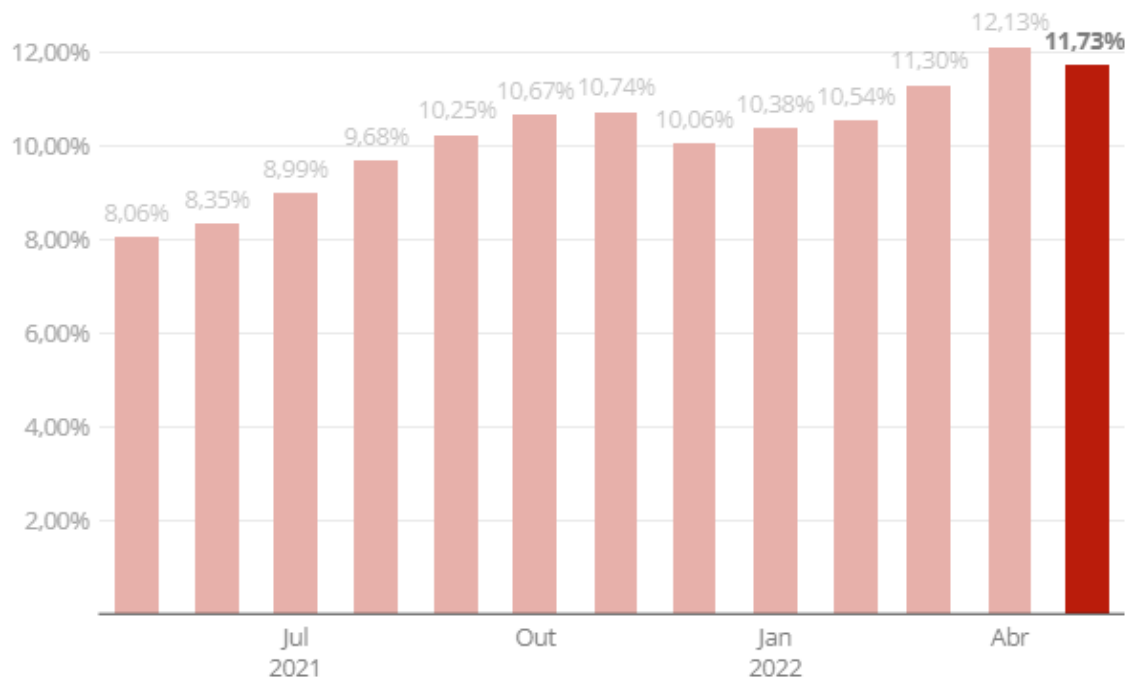
De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,47% no mês de maio, registrando desaceleração em comparação com o mês anterior e a menor variação mensal desde abril de 2021. Como resultado, o índice acumula alta de 11,73% no período de 12 meses.

O resultado foi influenciado principalmente pela queda no custo da energia elétrica e pela desaceleração dos preços dos alimentos. Entretanto, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram aumento de preços no último mês.

Os setores mais impactados foram o de vestuário (+2,11%), transportes (+1,34%) e saúde e cuidados pessoais (+1,01%).

IPCA - Inflação oficial acumulada em 12 meses

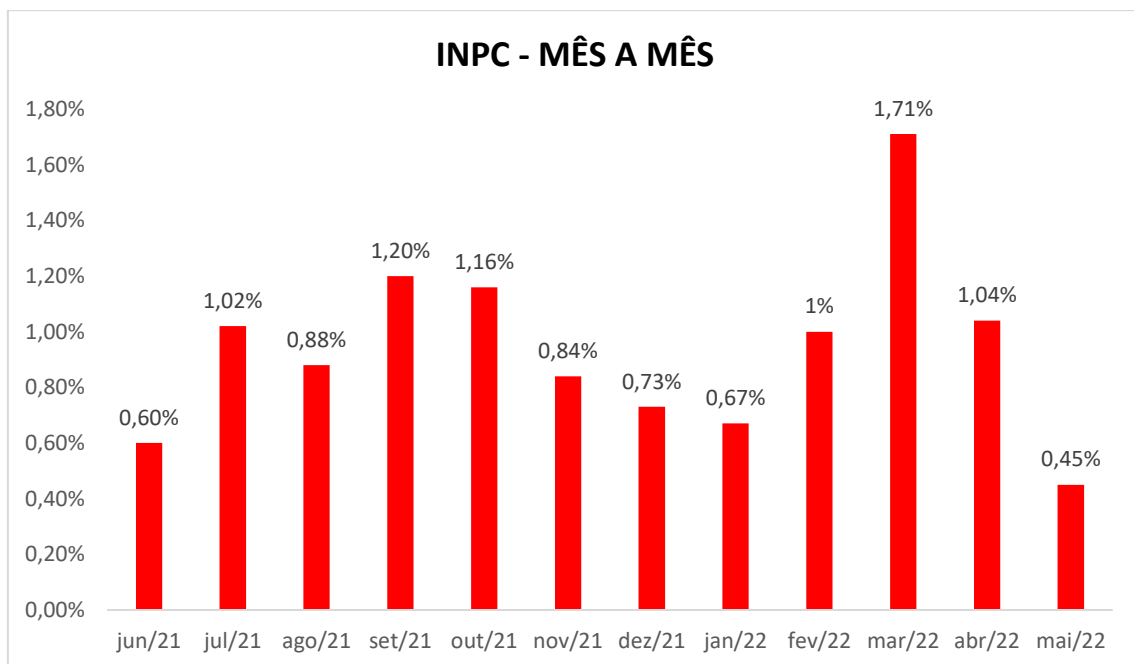
Em %



Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou alta de 0,45% em maio, sendo a menor variação mensal desde abril do ano passado. Com isso, o índice acumula alta de 4,96% em 2022 e alta de 11,90% no período de 12 meses.

Os itens que mais contribuíram para a alta do índice foi o morango (35,22%), a passagem aérea (21,7%) e a cebola (20,8%).



PERSPECTIVAS

No Brasil, as expectativas são de que o Copom realize a última elevação da taxa Selic em 2022 na reunião que acontece no mês de junho. De acordo com as projeções realizadas por analistas do mercado, a elevação será de 0,5 p.p., ficando assim, em conformidade com o último Relatório Focus divulgado pelo Banco Central (29/04/2022). As estimativas são de que a taxa básica de juros permaneça em 13,25% ao ano até o fim de 2022.

O Banco Central divulgou a atualização parcial das expectativas de mercado, onde a perspectiva é de que o IPCA encerre 2022 a 8,89%. Dessa maneira, ficará bem acima do centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 3,50% com margem de 1,5% para cima ou para baixo.

O Ministério da Economia informou que poderá revisar a projeção do PIB para 2022 e elevar a estimativa de crescimento do país para 1,5% após os dados divulgados pelo IBGE mostrarem que o PIB cresceu 1% no primeiro trimestre do ano em comparação com o trimestre anterior.

É esperado que o preço do barril de petróleo continue elevado durante todo o mês de junho, sem que ocorram muitas quedas significativas. Essa alta é resultado das restrições às exportações da Rússia, devido à guerra na Ucrânia.

O Banco Central Europeu (BCE) informou que pretende aumentar a taxa básica de juro em 0,25% na próxima reunião que acontecerá em julho e aumentá-la novamente em setembro, após o aumento da inflação que acontece em diversos países.

Sendo assim, nossa recomendação permanece a sugestão de cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDkA IPCA 2A).

Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR COMUM – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B / FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONOMICO
JUNHO - 2022

NACIONAL

O Ibovespa, principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3, apresentou resultado acumulado negativo no mês de junho, ao cair 11,46%. Como resultado, o índice acumula queda de 6% em 2022.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento

— Pontos



Fonte: B3

O Banco Central admitiu que a meta de inflação será descumprida em 2022, pelo segundo ano seguido. A meta é de 3,50%, com margem de 1,5 p.p. para cima ou para baixo. Já para 2023, o BC estimou que a probabilidade de superar o teto do sistema de metas é de 29%.

A PEC dos Combustíveis foi aprovada pelo Senado, onde o impacto dos recursos para custear tais ações é estimado em R\$ 41,25 bilhões, que ficarão fora do teto de gastos e da meta de resultados fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022.

A PEC dos Combustíveis conta com aumento de R\$ 400 para R\$ 600 do benefício Auxílio Brasil; o valor do Vale-gás será de R\$120, onde será pago o equivalente a um botijão a cada dois meses; criação de auxílio no valor de R\$ 1 mil para os transportadores autônomos de carga; criação de auxílio com valor a definir para motoristas de táxi profissionais registrados.

Como resultado, o investidor estrangeiro deixa o Brasil, ocasionado pelo risco fiscal apresentado pelo país, e elevando assim, a cotação do dólar.

Na ata da última reunião do COPOM (14-15/06), foi divulgado que a alta de juros deve continuar na próxima reunião, que será realizada em agosto. Além disso,

sinalizou que a Selic, que hoje está em 13,25% ao ano, tende a permanecer em patamares altos para conter a inflação, até pelo menos abril de 2023.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE subiu pelo terceiro mês seguido em junho, ao registrar alta de 1,5 ponto e alcançar 101,2 pontos.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,59% em junho. Como resultado, o índice acumula alta de 8,16% no ano e de 10,70% em 12 meses.

De acordo com o divulgado pelo IBGE no dia 2 de junho, o PIB cresceu 1% no primeiro trimestre de 2022. O setor de serviços foi destaque no período, ao apresentar alta de 1%. Já a agropecuária sofreu com queda de 8% em meio à quebra em safras importantes

O dólar apresentou valorização no mês, ao acumular alta de 10,13%. Entretanto, no ano, a moeda norte americana continua com desvalorização de 6,14% frente ao real.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

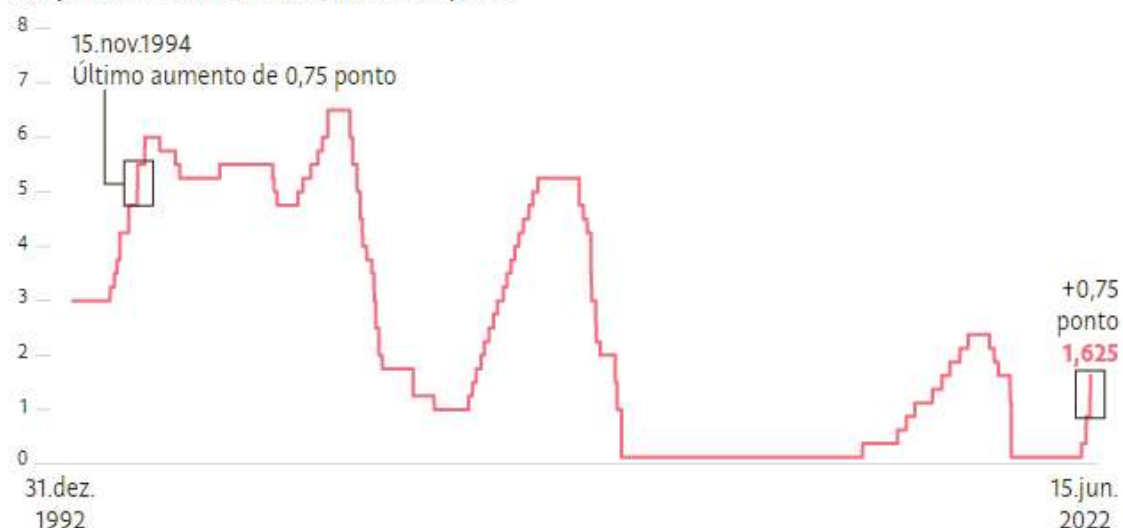
INTERNACIONAL

O CPI, índice oficial de inflação nos EUA, subiu 1,3% em junho. Com isso, o índice acumula alta de 9,12% em 12 meses, sendo esse, o maior valor em 41 anos. O resultado se deu, principalmente, pelo aumento de preços nos alimentos e combustíveis.

Já na Zona Euro, a inflação bateu recorde ao acumular 8,6% de alta no período de 12 meses.

O Fed aumentou a taxa de juros em 0,75 p.p., sendo essa a maior alta desde 1994. Com isso, a taxa de referência do Banco Central norte-americano para empréstimo diário entre bancos passou a possuir um intervalo entre 1,5% e 1,75%.

Evolução das taxas médias do Federal Reserve, em pontos



O presidente do Federal Reserve informou que o banco central dos EUA está avaliando aumentar a taxa de juros entre 0,50% e 0,75% na reunião que ocorrerá em julho. Tais elevações fazem com que os economistas e empresários norte-americanos temam que a economia entre em recessão.

Na China, as exportações aumentaram 17,9% em comparação com 2021, registrando superávit comercial de US\$ 97,94 bilhões em junho. Os dados foram resultados da recuperação do país após momentos de lockdown.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia completou 4 meses e continuou trazendo volatilidade para os mercados globais, porém ainda não apresentou acordos que indicassem o fim da guerra.

A Alemanha declarou crise de abastecimento de gás após a Rússia reduzir o fornecimento do produto em diversos países da União Europeia.

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

O IBGE divulgou que a taxa de desemprego no Brasil caiu para 9,8% no trimestre encerrado em maio, sendo a primeira vez em 6 anos que o resultado não está na casa dos dois dígitos. Entretanto, a falta de trabalho atinge 10,6 milhões de brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice trimestral

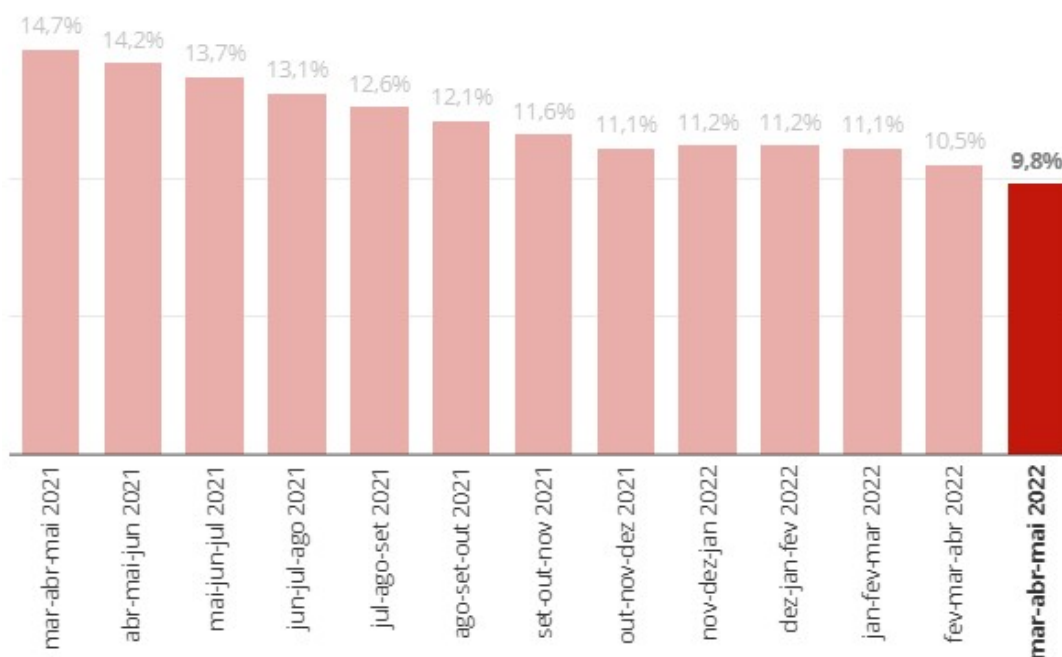


Gráfico: Economia/g1 • Fonte: IBGE

O número de pessoas desempregadas recuou 11,5% frente ao trimestre anterior e 30,2% na comparação anual. Já o número de pessoas ocupadas bateu recorde, ao atingir 97,5 milhões de pessoas.

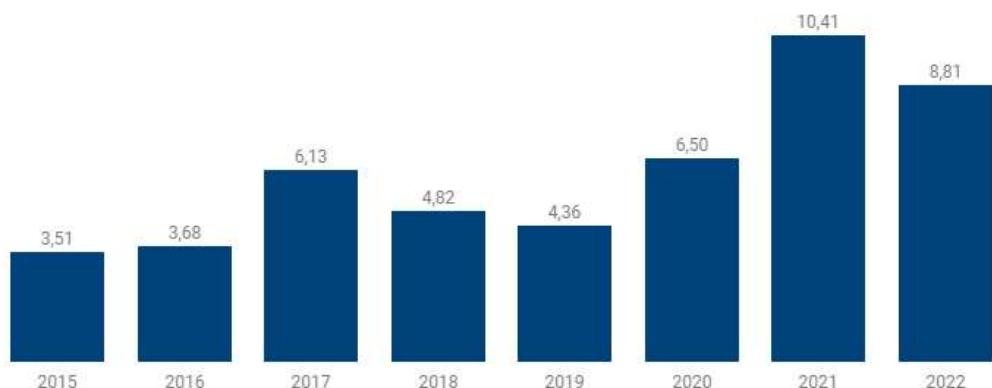
Já o rendimento médio real do trabalhador apresentou estabilidade estatística frente ao trimestre anterior, ao resultar R\$ 2.613. Entretanto, é 7,2% menor do que o registrado no mesmo trimestre de 2021.

SETOR PÚBLICO

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 8,8 bilhões em junho. Entretanto, o saldo comercial foi 15,4% menor do alcançado no mesmo mês do ano passado, onde o superávit da balança foi de US\$ 10,4 bilhões.

resultado da balança comercial do Brasil

para meses de junho (em US\$ bilhões)



No mês de junho, as exportações somaram US\$ 32,7 bilhões e as importações US\$ 23,9 bilhões. Em comparação com o mesmo mês de 2021, as exportações registraram, pela média diária, alta de 15,6%, já as compras do exterior avançaram 33,7%.

INFLAÇÃO

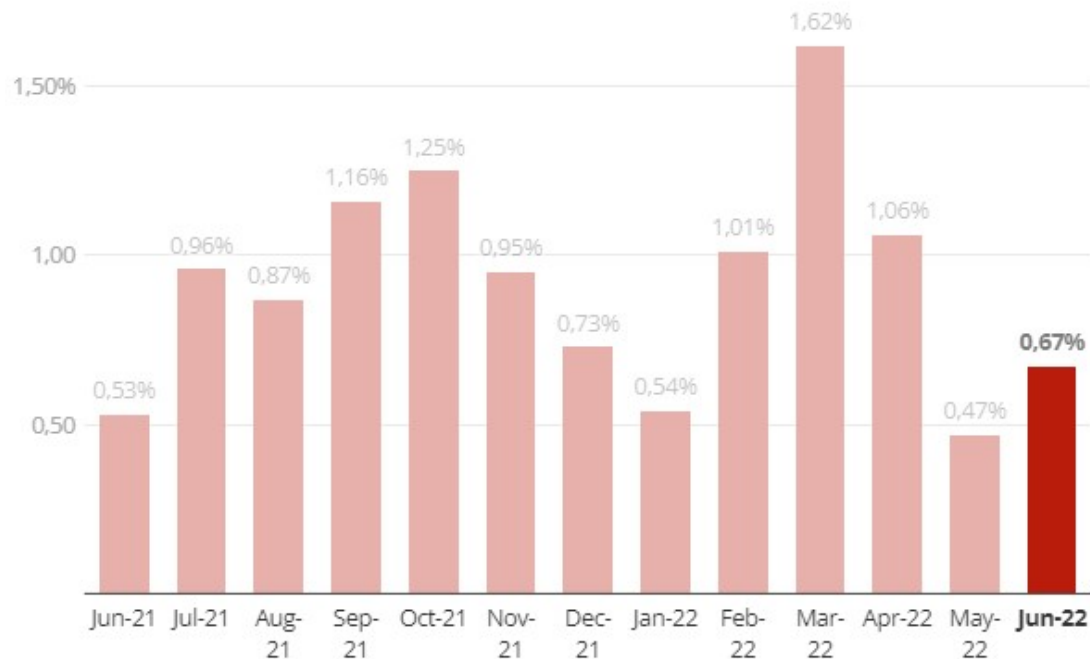
De acordo com o divulgado pelo IBGE, o IPCA apresentou alta de 0,67% em junho, sendo essa a maior alta para o mês desde 2018. Como resultado, o índice acumula alta de 5,46% no ano e alta de 11,89% em 12 meses.

Com isso, a inflação se encontra acima de 10% há 10 meses, sendo que a última vez que isso aconteceu foi de 2002 a 2003. Além disso, o IPCA acumulado está acima do dobro do teto da meta definida pelo CMN.

Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta de preços em junho, sendo que o destaque para variação foi no setor de vestuário, com alta de 1,67%. Por outro lado, o grupo de maior impacto no índice foi o de alimentação e bebidas, com alta de 0,80%.

IPCA - Inflação oficial mês a mês

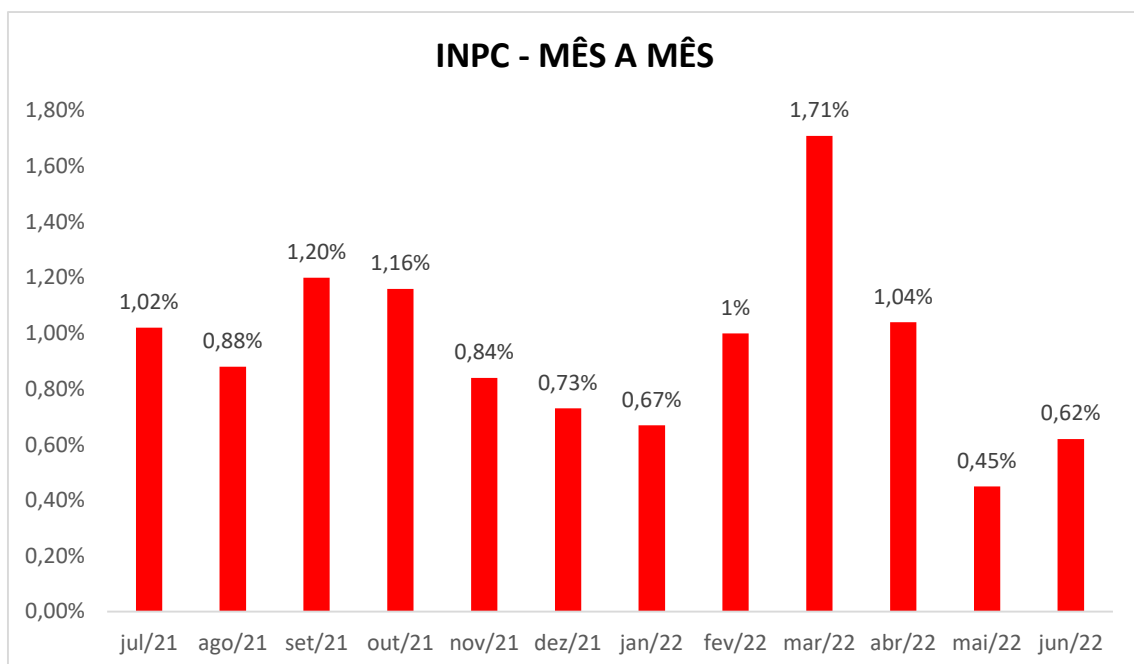
Variação (%) na comparação com o mês anterior



Fonte: IBGE

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, apresentou alta de 0,62% em junho. Como resultado, o índice acumula alta de 5,61% em 2022 e 11,92% nos últimos 12 meses.

O preço dos alimentos foi o mais impactado, com alta de 0,78% no mês. Já os produtos não alimentícios sofreram com a variação de 0,57%.



PERSPECTIVAS

A expectativa é de que as principais economias mundiais continuem subindo as taxas básicas de juros na tentativa de conter os avanços da inflação. Com isso, os títulos de renda fixa tendem a ficar mais atrativos.

Além da alta dos juros, o conflito entre a Rússia e Ucrânia está estimulando a desaceleração da atividade econômica mundial, após elevação no preço das commodities e interrupção no fornecimento de gás para diversos países da Europa.

Entretanto, a expectativa de crescimento do PIB brasileiro para 2022 aumentou, passando para 1,59% de acordo com o Relatório Focus divulgado dia 11/07. Já a expectativa do mercado para a taxa Selic é de que alcance 13,75% na próxima reunião do Copom, e após isso, haja estabilização para os próximos períodos.

Com a elevação da taxa de juros norte-americana, a perspectiva é de que os investidores estrangeiros deixem o Brasil para investir nos EUA. Com isso, a cotação do dólar voltará a subir, ocasionando em desvalorização do real.

Ademais, a preocupação com o quadro fiscal brasileiro poderá aumentar após aprovações da PEC dos Benefícios, a qual possui custos que irão ultrapassar o teto de gastos.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e também ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR COMUM – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO
JULHO 2022

INTERNACIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos recuou 0,9% no segundo trimestre, de acordo com dados preliminares divulgados pelo Escritório de Análise Econômica (BEA) do Departamento do comércio do país. Esse foi o segundo trimestre seguido de baixa do indicador ocasionado pela pressão da inflação e aumento da taxa de juros.

O resultado reflete recuos nos investimentos privados em estoque, em investimentos fixos residenciais, em gastos dos governos federal, estaduais e locais e investimentos fixos não residenciais.

Já na Zona do Euro, o PIB cresceu 0,7% no segundo trimestre, estando acima do esperado.

O Federal Reserve (banco central dos EUA), elevou a taxa de juros do país em 0,75p.p., dessa forma, o intervalo passou a ser de 2,25% a 2,5%. Já é a quarta vez que os juros são elevados em 2022.

A inflação dos EUA (CPI) permaneceu estável no mês de julho. Com isso, no acumulado de 12 meses, o índice apresenta alta de 8,5%.

De acordo com o Departamento do Trabalho (BLS), o resultado foi ocasionado pela queda de 20% no valor da gasolina, que compensou as altas da alimentação e residência.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a interrupção no fornecimento de gás russo para a Europa reduziria o valor do PIB alemão em 1,5% em 2022, em consequência do alto risco energético que o país vem enfrentando.

Na China, a inflação de julho subiu 0,5% em comparação com o mês anterior, já na comparação anual a alta foi de 2,7%, sendo o maior valor em 2 anos, entretanto está abaixo do esperado.

As exportações chinesas cresceram 18% em julho em relação ao ano anterior, resultado acima do esperado. O país registrou um superávit comercial recorde de US\$ 101,26 bilhões em julho.

A Rússia e Ucrânia assinaram dois documentos separadamente em Istambul, com a expectativa de que o acordo permita o desbloqueio do transporte marítimo de grãos.

NACIONAL

O Ibovespa encerrou o mês de julho com alta de 4,69%. Entretanto, no ano o índice ainda acumula queda, ao apresentar 1,58% de desvalorização.

Os ganhos nas ações (+7%) e o pagamento de dividendos da Petrobrás contribuíram para o resultado do indicador brasileiro.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento

— Pontos



Fonte: B3

De acordo com a FGV, o IGP-M registrou alta de 0,21% em julho, apresentando uma desaceleração em comparação com os períodos anteriores. Como resultado, o indicador acumula alta de 8,39% no ano e 10,08% no período de 12 meses.

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou no dia 13 de julho a PEC dos Benefícios, onde o impacto dos recursos para custearem a proposta é estimado em R\$ 41,25 bilhões fora do teto de gastos.

A PEC dos Benefícios conta com aumento de R\$ 400 para R\$ 600 do benefício Auxílio Brasil; o valor do Vale-gás será de R\$120, onde será pago o equivalente a um botijão a cada dois meses; criação de auxílio no valor de R\$ 1 mil para os transportadores autônomos de carga; criação de auxílio com valor a definir para motoristas de táxi profissionais registrados; concede suplementação orçamentária de R\$ 500 milhões ao Programa Alimenta Brasil; entre outros.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da FGV subiu 0,2 ponto em julho, para 120,8 pontos, resultado da pressão inflacionária e da política de aperto monetário global.

O IPCA-15 subiu 0,13% em julho, registrando desaceleração em relação a junho, resultado da queda no preço da gasolina e da energia elétrica.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que é considerado uma prévia do PIB, caiu 0,11% entre maio e abril, indo contra o mercado, que projetava uma alta de 0,1% no índice. Com isso, o resultado acumulado é 2,66% em 2022.

O dólar registrou desvalorização no mês, após queda acumulada de 1,12%. Com isso, a moeda apresenta queda de 7,18% no ano.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego recuou para 9,3% no trimestre encerrado em junho, sendo o menor patamar para um segundo trimestre desde 2015. Entretanto, o desemprego atinge 10,1 milhões de pessoas, uma queda de 15,6% em relação ao trimestre anterior.

Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice no trimestre



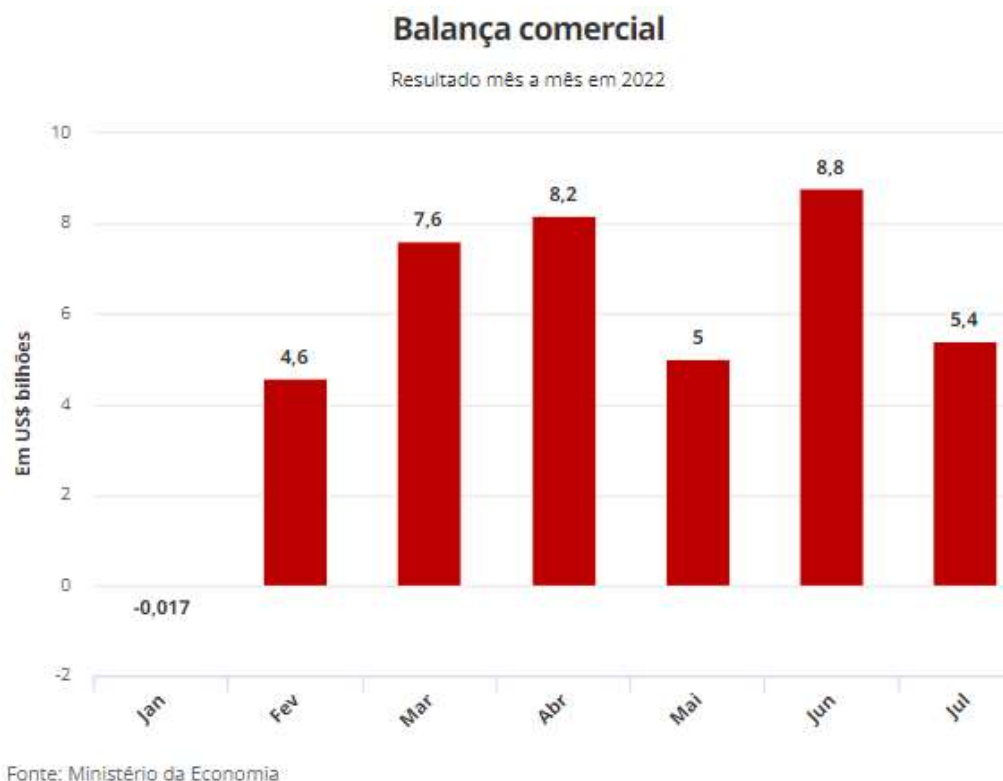
Fonte: IBGE

A população ocupada é de 98,3 milhões de pessoas, o maior nível da série histórica da pesquisa, em 2012, sendo eles trabalhadores informais e formais.

O rendimento médio real do trabalhador apresentou queda de 5,1% no período de um ano. Caso não houvesse inflação, o rendimento teria tido alta de 6,2% (rendimento nominal).

SETOR PÚBLICO

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,4 bilhões em julho. Porém o resultado representa uma queda em comparação com o mês anterior e queda de 27% na comparação com julho de 2021.



Em julho, as exportações totalizaram US\$ 29,955 bilhões e as importações totalizaram US\$ 24,511 bilhões. No acumulado do ano, a balança comercial teve saldo positivo de US\$ 39,8 bilhões.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou queda de 0,68% em julho, sendo a primeira deflação depois de 25 meses seguidos de alta e o menor valor registrado desde o início da série histórica (iniciada em janeiro de 1980). Com isso, o índice acumula alta de 4,77% no ano e alta de 10,07% no acumulado de 12 meses.

O resultado se deu principalmente pelo recuo dos preços dos combustíveis e energia, após queda nos preços praticados nas refinarias da Petrobras e redução das alíquotas de ICMS.

Entretanto, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, somente dois deles apresentaram deflação (transportes: -4,51% e habitação: -1,05%). Já os grupos que mais sofreram com a elevação de preços foram alimentação e bebidas (1,30%) e Despesas pessoais (1,13%).

IPCA - Inflação oficial mês a mês

Variação (%) na comparação com o mês anterior

Clique nas linhas para visualizar outros valores

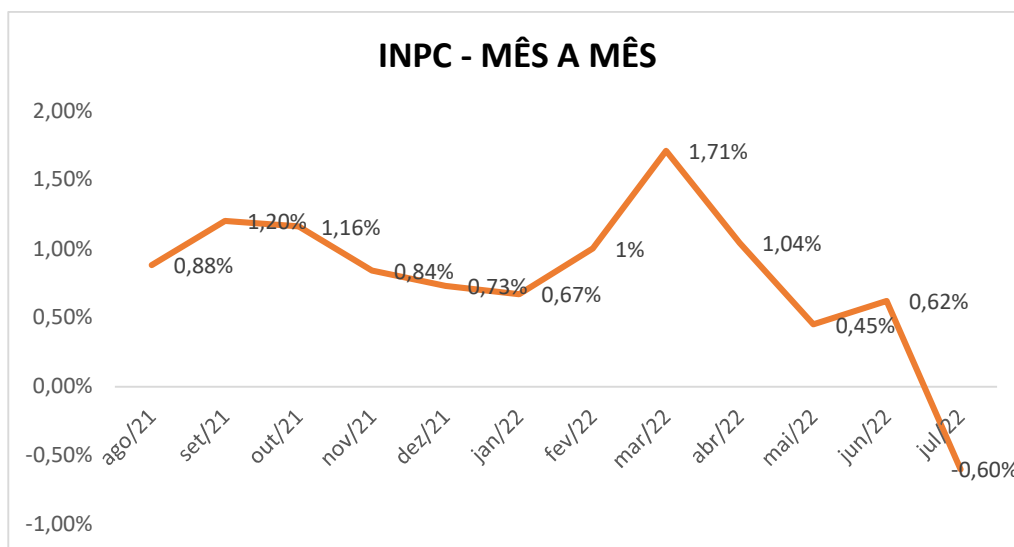
● Variação



g1

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) caiu 0,60% em julho, sendo a menor variação registrada desde o início da série histórica. Como resultado, o índice acumula alta de 4,98% no ano e alta de 10,12% no acumulado de 12 meses.



CONCLUSÃO

De acordo com o exposto acima é possível observar que, de maneira geral, o mês de julho foi favorável para o Brasil, pois houve resultado positivo na bolsa de valores e câmbio, além de apresentar deflação, o que ressaltou que as medidas implementadas pelo governo estão sendo efetivas, mesmo que a curto prazo.

Já o cenário externo traz incertezas. O conflito entre Rússia e Ucrânia continua sem previsão de conciliações e há a possibilidade de futuros conflitos entre China e Taiwan, após alguns líderes dos Estados Unidos realizarem visitas a Taiwan.

Os investidores apresentam preocupações devido aos indícios de desaceleração econômica global, ocasionado pela pressão inflacionária e consequente aumento na taxa de juros das principais economias.

PERSPECTIVAS

A alta dos juros nos EUA faz com que muitos investidores estrangeiros deixem o Brasil para que obtenham melhores rentabilidades no país norte-americano. Com isso, há uma maior probabilidade de que a cotação do dólar suba nos próximos períodos, além disso, há a indicação de que poderá ter uma recessão global.

A perspectiva é de que as principais economias mundiais continuem subindo as taxas básicas de juros na tentativa de conter os avanços da inflação. Com isso, os títulos de renda fixa tendem a ficar mais atrativos.

A preocupação com o quadro fiscal brasileiro para o segundo semestre de 2022 e para 2023 devem continuar devido as medidas temporárias implementadas pelo governo.

Além disso, a proximidade das eleições presidenciais deve trazer volatilidade para o cenário econômico brasileiro.

RECOMENDAÇÃO

Referente a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, há oportunidades a quem quiser ingressar, onde muitos já RPPS aderiram por conta da recessão.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e também ao IRF-M 1 na totalidade de 15%.

Com o mercado sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

**PANORAMA
ECONÔMICO**
AGOSTO 2022

INTERNACIONAL

De acordo com o Departamento do Trabalho, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos EUA avançou 0,1% em agosto em comparação com o mês anterior. Já o núcleo de inflação, que exclui os preços de energia e alimento, subiu 0,6% no mês e está acima do esperado. Como resultado, a inflação avançou 8,3% na comparação anual.

Na China, as exportações aumentaram 7,1% em agosto em comparação com o mesmo período de 2021, estando bem abaixo das expectativas que eram de 12,8%. Já as importações cresceram somente 0,3% no mês devido à baixa demanda doméstica. Com isso, o superávit comercial do país é de US\$ 79,39 bilhões.

O índice de preços ao consumidor chinês (IPC) cresceu 2,5% em agosto em consequência da alta no preço dos alimentos, transportes e serviços. Já o índice de preços ao produtor ficou em 2,3% no mês em relação ao mesmo período de 2021.

Na Zona Euro, a inflação ao consumidor (CPI) atingiu máxima histórica ao apresentar alta de 9,1% em agosto. Com isso, há aumento da pressão para que haja elevação da taxa de juros.

A Ucrânia anunciou contraofensiva no sul do país, a fim de recuperar as cidades ocupadas pela Rússia. Para isso, foram lançados foguetes em ocupações russas.

A China anunciou redução nas taxas de empréstimos de 1 e 5 anos, a fim de estimular a economia do país.

A Alemanha impôs uma pequena taxa sobre o gás natural, com o principal objetivo de conter a demanda e fortalecer as finanças de um setor que foi devastado pelo corte no fornecimento de gás russo.

Os EUA criaram cerca de 315 mil vagas de trabalho fora do setor agrícola em agosto, entretanto a taxa de desemprego cresceu para 3,7% no mês.

De acordo com os dados divulgados pelo Federal Reserve, a produção industrial recuou 0,2% em agosto, estando abaixo das projeções realizadas.

O Dow Jones recuou 4,06%, o S&P 500 caiu 4,24%, o Nasdaq desvalorizou 4,67%, o FTSE 100 (Londres) recuou 1,88% e Dax (Alemanha) caiu 4,81% no mês.

A Arábia Saudita informou que caso os preços do petróleo continuem a cair, reduzirá a produção do produto entre os países da Opep. Como isso, os preços do barril de petróleo sofreram elevação.

NACIONAL

O Ibovespa encerrou agosto com alta acumulada de 6,16%. Como resultado, o índice acumula alta de 4,48% no ano.

A alta foi reflexo dos dados de deflação em julho e da divulgação da ata do Copom, onde não houve comprometimento do Comitê em realizar novas elevações da taxa Selic em 2022.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento

— Pontos



Fonte: B3

De acordo com o IBGE, o IPCA-15 (prévia da inflação) apresentou deflação em agosto de -0,73%, estando um pouco acima do esperado.

Segundo a FGV, o IGP-M caiu 0,70% em agosto influenciado pela redução do ICMS e dos preços na refinaria. Como resultado, o índice acumula alta de 7,63% no ano e alta de 8,59% em 12 meses.

Foi divulgado que a arrecadação federal de julho atingiu mais de R\$ 202 bilhões, sendo o melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, retratando a retomada do mercado de trabalho.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu o fim do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), após dizer que tal recolhimento desestimula os investimentos em produtos, o que consequentemente contribui para a desindustrialização brasileira.

Houve redução de 1,6% na produção de petróleo em agosto ao compará-la com o mês anterior e redução de 2,9% em comparação com o mesmo mês de 2021.

Foi divulgado os resultados da produção industrial de julho, a qual apresentou queda de 0,4% em comparação com o mês anterior e está abaixo do esperado.

O Comitê de Política Monetária (Copom), elevou a taxa Selic em 0,5% na reunião realizada no início de agosto. Com isso, a taxa acumula 13,75% ao ano.

O dólar apresentou valorização em agosto, após encerrá-lo com alta de 0,51%. Entretanto, a moeda norte-americana possui queda de 6,71% frente ao real em 2022.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

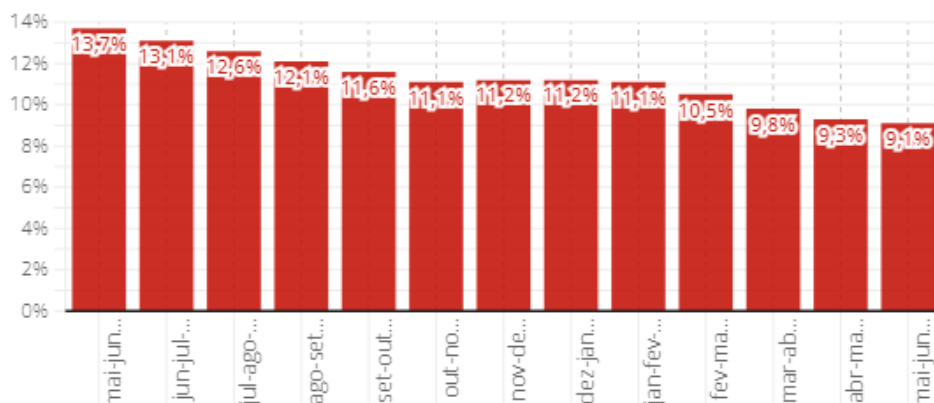
De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego recuou para 9,1% no trimestre encerrado em julho, sendo o menor índice da série desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015. Entretanto, a falta de emprego ainda atinge 9,9 milhões de pessoas, sendo o menor nível desde o trimestre encerrado em janeiro de 2016.

Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice no trimestre

Clique nas linhas para visualizar outros valores

● Índice no trimestre



g1

Fonte: IBGE

A população ocupada foi de 98,7 milhões, o maior nível da série histórica que foi iniciada em 2012. Já o número de trabalhadores informais corresponde a 39,8% da população ocupada.

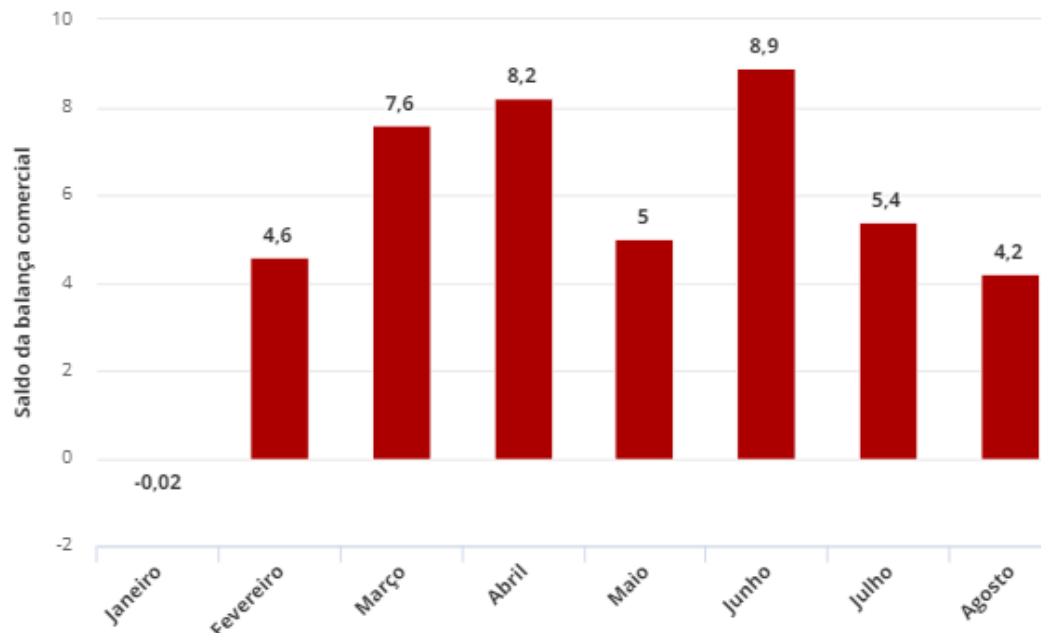
O rendimento médio real do trabalhador foi 2,9% maior do que o registrado no trimestre anterior, sendo o maior terceiro aumento seguido.

SETOR PÚBLICO

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia informou, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 4,2 bilhões em agosto. Entretanto, o resultado é de queda se comparado com o mês anterior.

Resultado da balança comercial em 2022, mês a mês

Em US\$ bilhões, valores arredondados



Fonte: Ministério da Economia

Em agosto, as exportações totalizaram US\$ 30,840 bilhões e as importações, US\$ 26,675 bilhões. No acumulado do ano, a balança comercial tem saldo positivo de US\$ 44,1 bilhões.

Tanto as exportações, quanto as importações bateram recordes de valor no mês. Quanto as exportações, o resultado deve-se ao aumento dos embarques. Já a quantidade de produtos comprados subiu 14,9%, além do aumento dos preços.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu 0,36% em agosto na comparação com mês anterior, sendo a segunda deflação seguida e está em linha com o esperado pelo mercado. Com isso, o índice acumula alta de 4,39% no ano e alta de 8,73% em 12 meses.

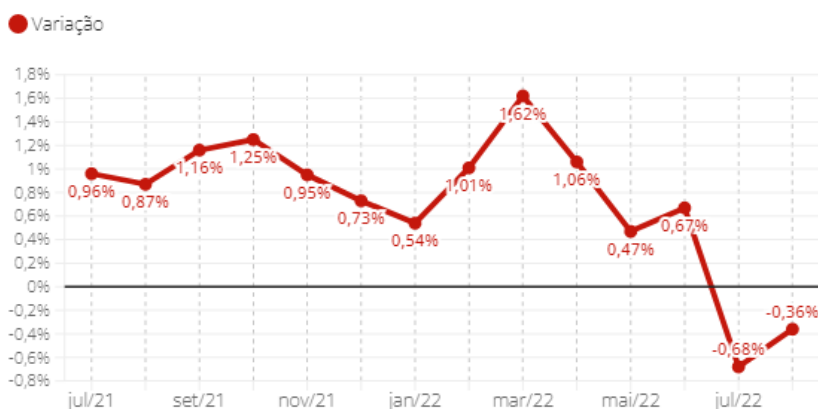
A queda foi impulsionada pela redução nos preços dos combustíveis, após redução da cobrança do ICMS. Além disso, houve redução dos transportes (-3,37%) e do grupo de comunicação (-1,10%).

Por outro lado, o vestuário apresentou aumento (1,69), saúde e cuidados pessoais também apresentou variação positiva de 1,31.

IPCA - Inflação oficial mês a mês

Variação (%) na comparação com o mês anterior

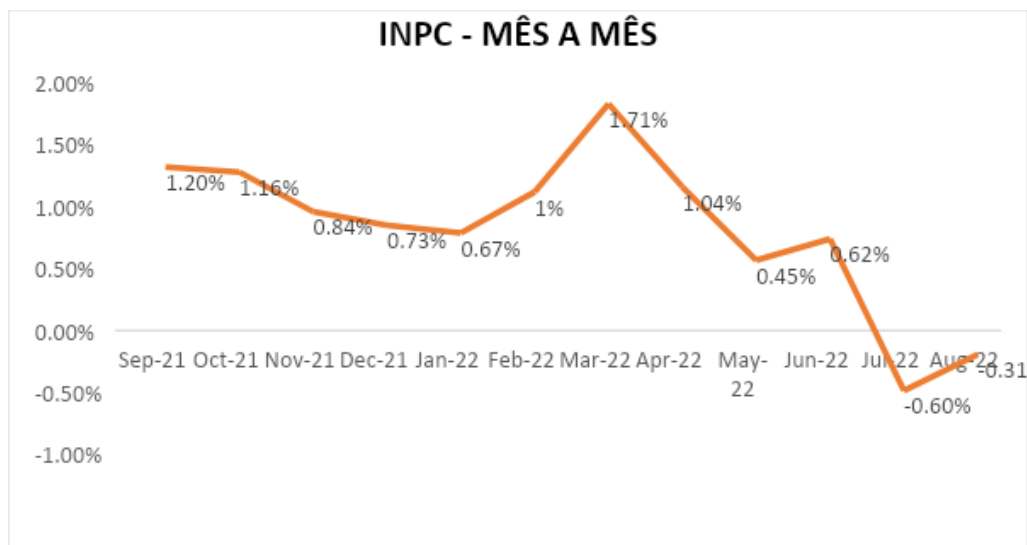
Clique nas linhas para visualizar outros valores



g1

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou queda de 0,31% no mês, com destaque na redução de 3,24% no grupo de transportes. Como resultado, o índice acumula alta de 4,65% no ano e alta de 8,82% em 12 meses.



CONCLUSÃO

Conforme exposto acima, observamos que o mês de agosto foi positivo para o Brasil, tendo em vista que a bolsa de valores e o IPCA apresentaram resultados favoráveis. Com isso, notamos que as medidas implementadas pelo governo e Banco Central estão sendo efetivas.

Já o setor externo continuou apresentando volatilidade e incertezas para os próximos períodos, tendo em vista os resultados de queda de produção industrial e de queda das bolsas.

Os investidores continuam preocupados quanto os resultados que mostram uma desaceleração do crescimento econômico global, ocasionado pela alta inflação e constantes elevações das taxas básicas de juros.

PERSPECTIVAS

As perspectivas de novas altas dos juros nos EUA fazem com que muitos investidores estrangeiros deixem o Brasil para que obtenham melhores rentabilidades no país norte-americano. Com isso, há uma maior probabilidade de que a cotação do dólar se eleve nos próximos períodos, além disso, há a indicação de que poderá ter uma recessão global.

As perspectivas são de que as principais economias continuem subindo as taxas básicas de juros para conter os avanços da inflação. Já o Brasil, a expectativa é de que o ciclo de alta da taxa esteja próximo do fim.

Para os últimos meses de 2022, o Brasil passará por grande volatilidade com as eleições presidenciais se aproximando.

RECOMENDAÇÃO

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pês fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e também ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total)	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM. A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente. Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a". Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519/2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

PANORAMA ECONOMICO – SETEMBRO

EXTERIOR

De acordo com o Departamento do Trabalho, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos subiu 0,4% em setembro em comparação com o mês anterior, estando acima da média esperada pelos analistas. Na comparação anual, o índice apresenta alta de 8,2%.

Já o núcleo do CPI, que exclui os alimentos e a energia, subiu 0,6% em comparação com agosto. Na comparação anual, o índice avançou 6,6%.

Na Zona Euro a inflação alcançou o maior nível desde o início da série histórica iniciada em 1997, ao atingir 10% no acumulado em 2022. O resultado foi impulsionado principalmente pelo setor de energia, que registrou alta de 40,8% no mês e que continua sendo fortemente impactado pela crise energética na região em virtude do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Para tentar conter os altos níveis de inflação, o Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa básica de juros em 0,75%, sendo a segunda alta desde 2011 após anos mantida em patamares negativos. Por outro lado, o governo criou um pacote de redução tributária para evitar que o país entre em recessão.

Na China, o Índice de Preços ao Consumidor subiu para 2,8% em setembro na comparação anual. Já o Índice de Preços ao Produtor avançou 0,9% no mês, estando abaixo da projeção do mercado. A economia chinesa está sendo pressionada o devido às consequências de vários bloqueios relacionados à covid este ano e pela recessão imobiliária.

O Federal Reserve, banco central dos EUA elevou a taxa básica de juros em 0,75%, sendo o quinto aumento da taxa em 2022 e o maior patamar desde 2008. Com isso, a taxa passou a ter um intervalo de 3% a 3,25%. De acordo com o comunicado divulgado pelo FOMC, há a probabilidade de que ocorram novas elevações nas próximas reuniões do comitê.

Mesmo com as medidas contracionistas implementadas pelo governo norte americano, os dados de vendas do varejo surpreenderam e permaneceram estáveis em setembro.

O índice de gerentes de compras industrial da China subiu para 50,1 em setembro, estando acima das expectativas.

O Banco Mundial aprovou um empréstimo de US\$ 900 milhões para a Argentina para os próximos seis meses, tendo em vista combater a inflação e promover um crescimento sustentável.

As bolsas de Nova Iorque registraram resultados negativos em setembro. O Dow Jones encerrou o mês em -8,68%, o S&P 500 em -8,91% e o Nasdaq em -9,66%, os quais foram impactados pela elevação na taxa básica de juros no país.

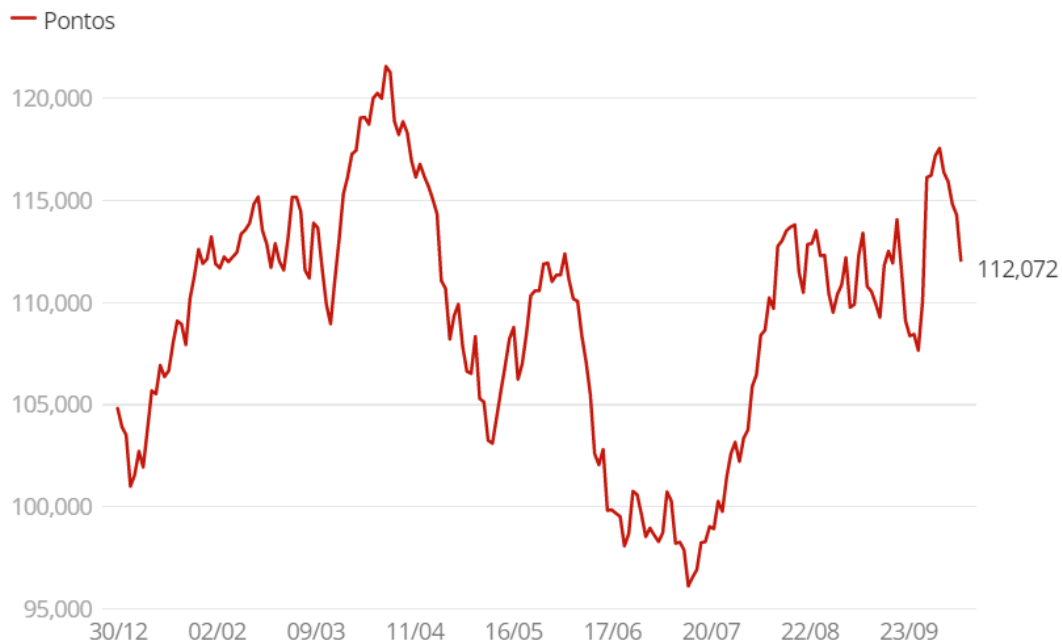
NACIONAL

O Ibovespa encerrou setembro em alta de 0,47% aos 110 mil pontos. Como resultado, o índice acumula ganho de 4,97% em 2022.

A alta ocorreu após a divulgação dos dados dos índices de gerente de compras (PMI) da China.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento



Fonte: B3

O IPCA-15 de setembro apresentou deflação de 0,37% no mês, ocasionada pela queda nos preços dos combustíveis e da alimentação no domicílio. Com isso, acumula alta de 7,96% em 12 meses.

O IGP-M caiu 0,95% em setembro. Como resultado, o índice acumula alta de 6,61% no ano e alta de 8,25% em 12 meses.

Foi divulgada a ata da última reunião do Copom. O Banco Central informou que o ambiente externo se mantém adverso com revisões negativas para o crescimento das principais economias.

O Comitê de Política Monetária (Copom), manteve a taxa básica de juros em 13,75% ao ano na última reunião realizada, após 12 altas consecutivas. A decisão era esperada pelo mercado, já que houve dois meses seguidos de deflação.

Foi divulgada a arrecadação do governo federal em agosto, a qual apresentou um crescimento real de 8,2% em comparação com o mesmo mês de 2021 ao atingir R\$ 172,31 bilhões. Além disso, foi o maior valor já registrado para meses de agosto desde o início da série histórica da Receita Federal (1995).

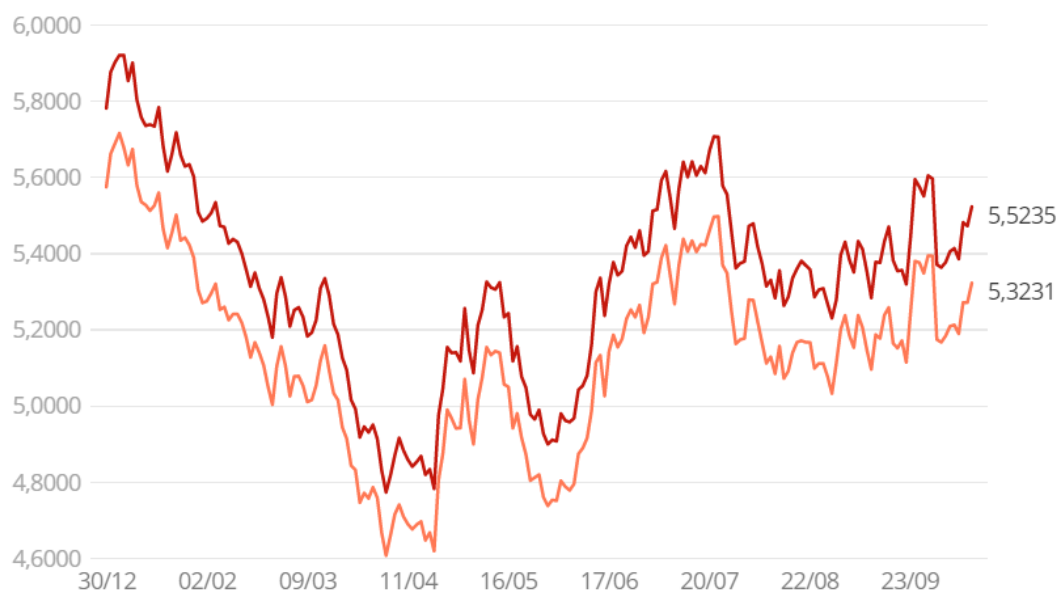
De acordo com o IBGE, a produção industrial de julho cresceu 0,6% de julho, onde observa-se que as medidas governamentais de estímulo ajudaram a melhorar o ritmo da produção. Entretanto, a indústria acumula queda de 2% em 2022.

O dólar apresentou valorização em setembro, ao encerrá-lo com alta de 3,71%. Como resultado, a moeda norte americana possui valorização de 3,10%.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

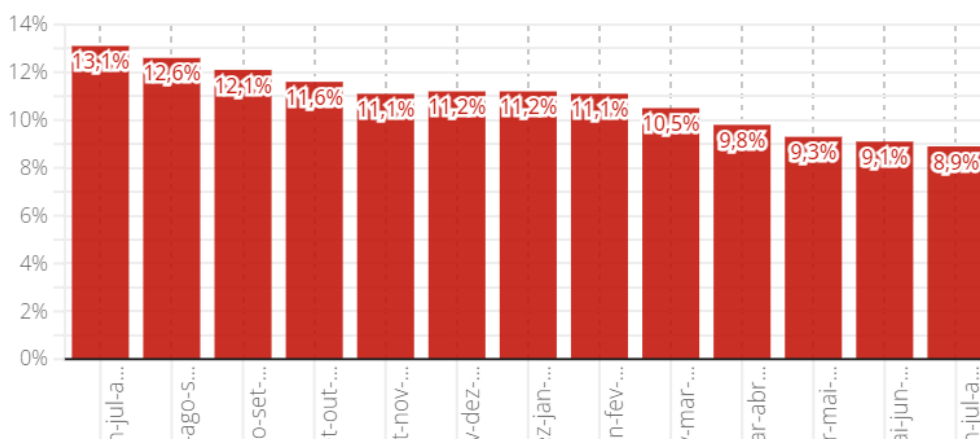
De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego caiu para 8,9% no trimestre encerrado em agosto, sendo o menor valor desde o trimestre encerrado em julho de 2015 e a sexta queda consecutiva da taxa. Entretanto, ainda há 9,7 milhões de pessoas que são impactadas pela falta de emprego no Brasil.

Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice no trimestre

Clique nas linhas para visualizar outros valores

● Índice no trimestre



g1

Fonte: IBGE

A quantidade da população ocupada bateu recorde, ao registrar 99 milhões de pessoas empregadas, o maior valor desde o início da série histórica, que foi iniciada em 2012. De acordo com o divulgado pelo IBGE, as atividades que influenciaram o resultado foram o comércio e a administração pública.

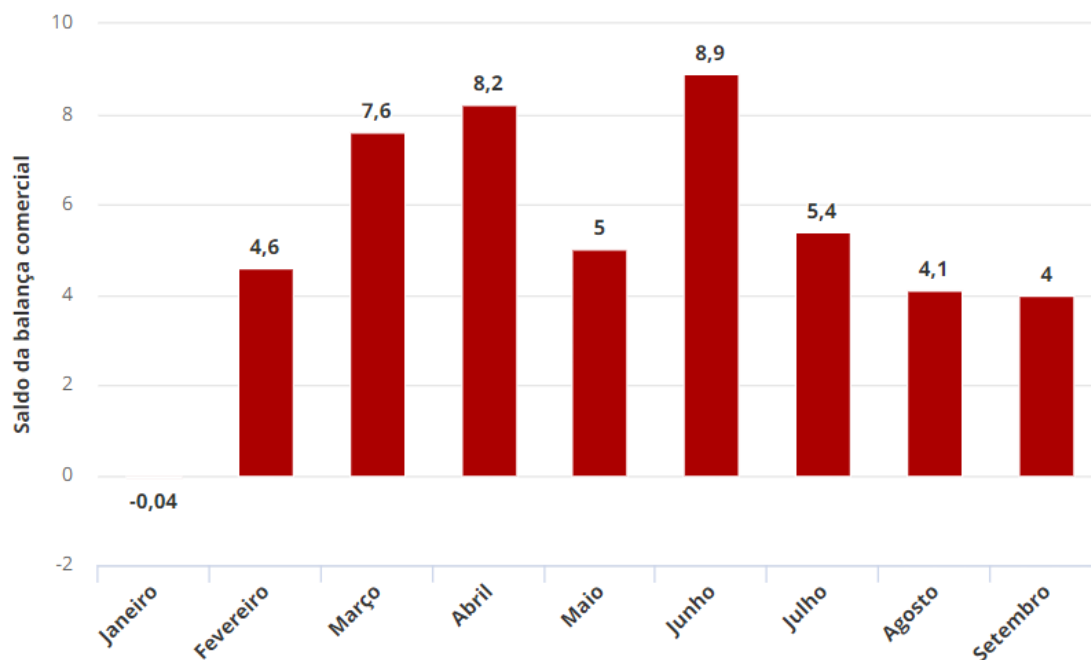
O rendimento real habitual cresceu 3,1% em comparação com o trimestre anterior, sendo o segundo mês seguido de alta. O resultado se deu, principalmente, pela deflação dos últimos meses.

SETOR PÚBLICO

A Secretária de Comércio Exterior do Ministério da Economia divulgou que a balança comercial de setembro registrou superávit de US\$ 4 bilhões, já no acumulado do ano, foi registrado saldo positivo de US\$ 47,9 bilhões. Entretanto, trata-se de uma queda de 9,1% na comparação com o mesmo período de 2021.

Resultado da balança comercial em 2022, mês a mês

Em US\$ bilhões, valores arredondados e revisados



Fonte: Ministério da Economia

No mês, as exportações somaram US\$ 29 bilhões, já a importações totalizaram US\$ 25 bilhões. A queda nos resultados em setembro em comparação com o mesmo período de 2021, se deu pelo aumento do preço dos produtos importados, puxado por adubos, fertilizantes e combustíveis. Além disso, houve crescimento da quantidade de produtos importados e desaceleração de produtos exportados.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou queda de 0,29% em setembro, sendo o terceiro mês consecutivo de deflação, fato que não acontecia desde 1998 e a maior deflação acumulada da série histórica da pesquisa (iniciada em 1980), após apresentar 1,32% de queda em 2022. Com isso, o índice acumula alta de 4,09% no ano e alta de 7,17% nos últimos 12 meses.

O resultado foi motivado, principalmente, pela redução no preço dos combustíveis, tendo em vista que a gasolina é o item que, individualmente, mais tem o maior peso sobre o IPCA.

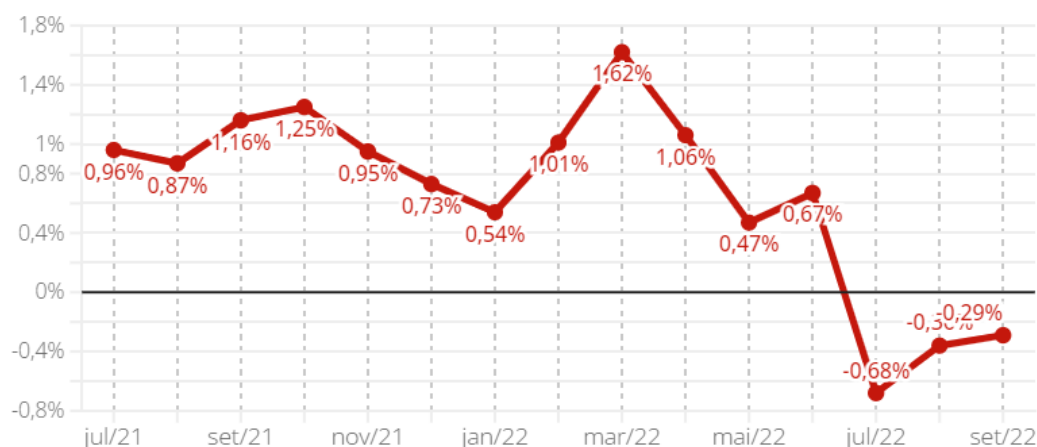
Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, cinco apresentaram aumento dos preços. A maior alta foi do vestuário (1,77%), seguida das despesas pessoais (0,95%) e da habitação (0,60%). Por outro lado, os preços da alimentação e bebidas caíram pela primeira vez em 2021 (-0,51%).

IPCA - Inflação oficial mês a mês

Variação (%) na comparação com o mês anterior

Clique nas linhas para visualizar outros valores

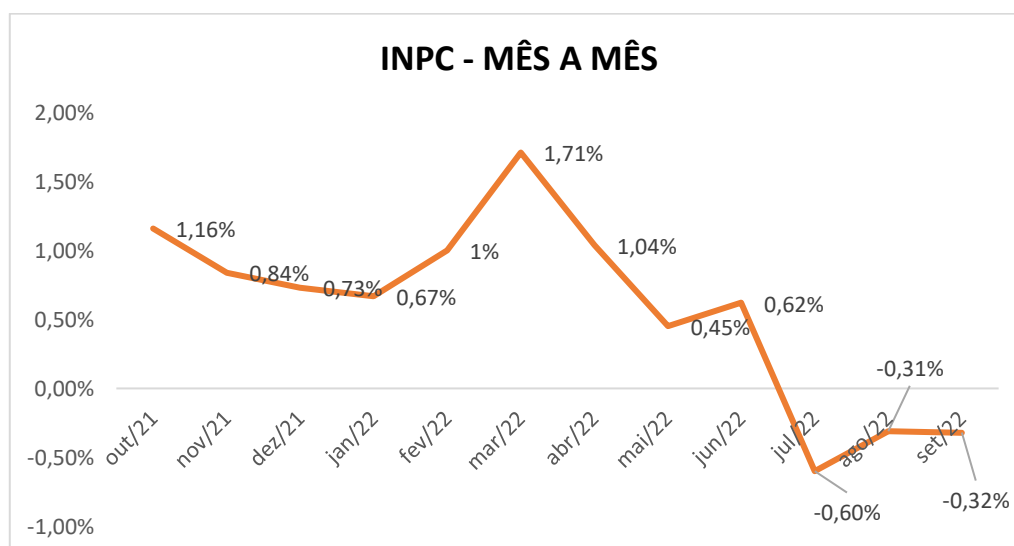
● Variação



g1

Fonte: IBGE

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) caiu 0,32% em setembro, com destaque para a redução dos produtos alimentícios (-0,51%). Com isso, o índice acumula aumento de 4,32% em 2022 e aumento de 7,19% nos últimos 12 meses.



PERSPECTIVAS

As perspectivas são de que haja desaceleração da inflação na China nos próximos períodos, tendo em vista que há um baixo crescimento econômico no país, ocasionado pelos recentes lockdowns implementados recentemente em diversas cidades.

Há a expectativa de que o Fed realizará novas altas dos juros, o que tende a fazer com que os investidores estrangeiros deixem o Brasil para que obtenham melhores rentabilidades no país norte-americano. Com isso, há uma maior probabilidade de que ocorra desvalorização do real nos próximos períodos.

Para 2023, é esperado que haja um baixo crescimento econômico global, tendo em vista que diversos países estão com a taxa de juros elevada na tentativa de desestimular a economia e assim, controlar a inflação.

CONCLUSÃO

Em análise ao cenário internacional, com as taxas de juros mais altas no EUA tendem a elevar a cotação dólar no Brasil, já que os investidores estrangeiros tendem a deixam o país.

Nos próximos meses poderemos ter uma desaceleração na economia mundial, tendo em vista que com a elevação da taxa de juros nas principais economias reduz o poder de compra da população reduzindo o crescimento econômico ao redor do mundo.

No Brasil, as eleições trazem volatilidade para o fim de 2022 devido a incerteza de quem assumirá o governo. Entretanto, os resultados do IPCA nos últimos três meses indicam que a inflação está mais próxima de atingir o teto da meta definida pelo CMN, trazendo um alívio no ambiente doméstico.

RECOMENDAÇÃO

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar. Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 15% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pês fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 10%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (letra financeira e CDB), chegando ao patamar de 10%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Recomendamos cautela ao adquirir fundos de investimento no exterior devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IRF-M Total)	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

INTERNACIONAL

De acordo com o Departamento do Trabalho, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos subiu 0,4% em outubro em comparação com o mês anterior, estando acima da média esperada pelos analistas. Na comparação anual, o índice apresenta alta de 7,7%.

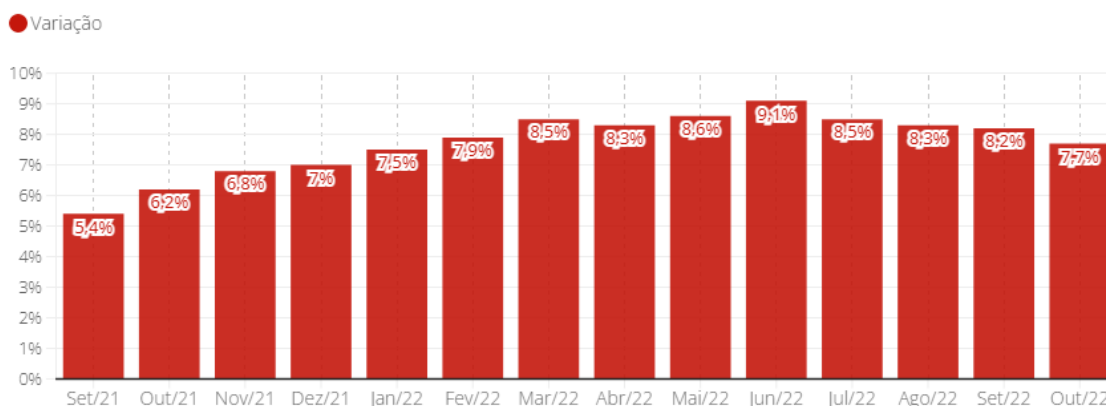
Já o núcleo do CPI, que exclui os alimentos e a energia, subiu 0,6% em comparação com setembro. Na comparação anual, o índice avançou 6,6%.

A inflação americana voltou a ser pressionada pelos preços de energia (1,8%) depois de três meses de queda, com destaque para a gasolina (4%) e diesel (19,8%). Em 12 meses, o índice de energia aumentou 17,6%.

Inflação nos Estados Unidos, acumulada em 12 meses

Na comparação com os 12 meses anteriores

Clique nas linhas para visualizar outros valores



g1

Fonte: Departamento do Trabalho dos Estados Unidos

O Federal Reserve aumentou novamente a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,75 ponto percentual, e com isso a taxa de juros ficou na faixa de 3,75% e 4%, e o sinalizou que podem ter futuros aumento.

De acordo com a agência europeia de estatísticas Eurostat, registrou crescimento de 0,2 no Produto Interno Bruto, e houve uma desaceleração em relação ao resultado do segundo trimestre. E a inflação na zona do euro fechou o mês de outubro em 10,7%, batendo um novo recorde de alta da inflação. Destacando que a inflação descontrolada está sendo impulsionada pelos fortes aumentos dos preços da energia, que em outubro houve aumento de 41,9%, contra 40,7 em setembro.

Para tentar conter os altos níveis de inflação, o Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa básica de juros em 0,75%, passando assim de 1,5% para 2,25%, e deixou em aberto a possibilidade de novos aumentos.

Na China, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) mede a evolução dos preços de bens e serviços subiu 2,1% em outubro, diminuindo em relação ao avanço de 2,8% registrado em setembro.

O índice de gerentes de compras industrial da China subiu para 49,2 em setembro, estando acima das expectativas.

As bolsas de Nova Iorque fecharam em baixa no último dia do mês de outubro, em uma sessão com preocupações sobre os riscos de recessão global e observando a continuidade do aperto monetário do Federal Reserve (FED).

O índice Dow Jones fechou em baixa de 0,39%, em 32.732,95 pontos, o S&P 500 recuou 0,75% a 3.871,98 pontos, e o Nasdaq caiu 1,03%, a 10.988,15 pontos.

NACIONAL

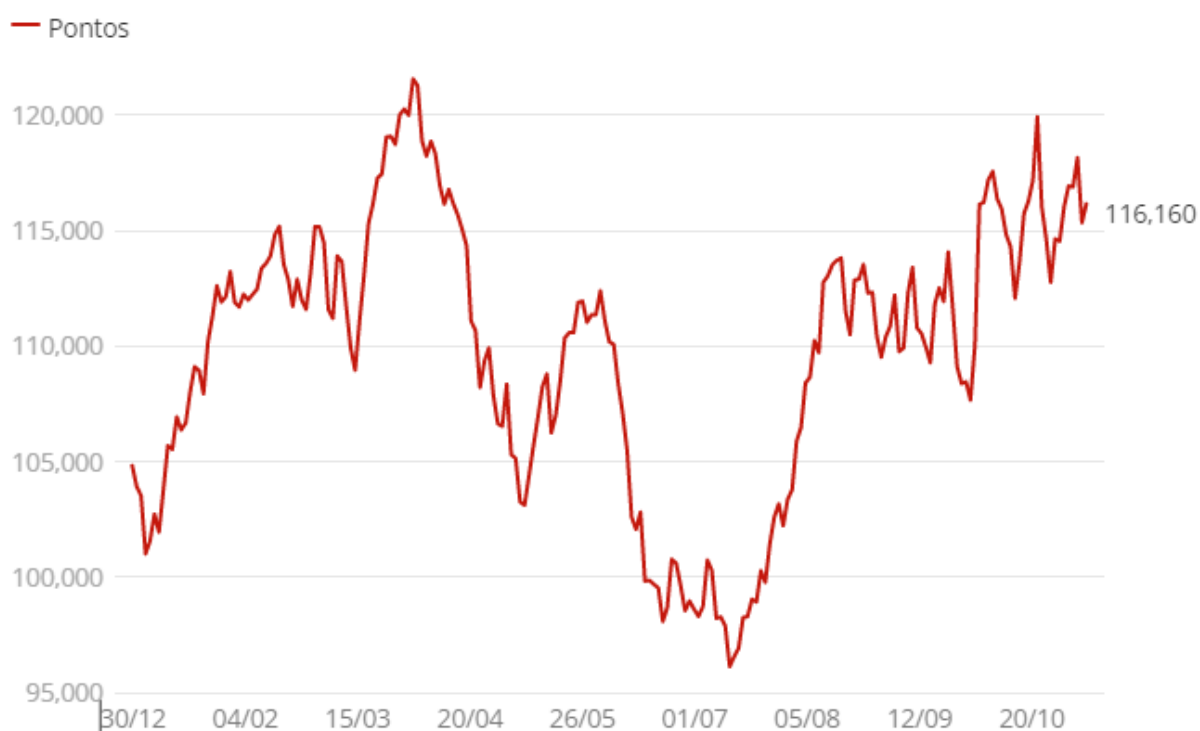
O Ibovespa encerrou outubro com alta de 1,31% aos 116.037 mil pontos. Como resultado, o índice acumula ganho de 5,45%. A alta se deu pelo otimismo dos investidores, existia um medo, principalmente pelos estrangeiros, de que o Bolsonaro poderia não aceitar o resultado das eleições, não entregar o cargo.

Diante disso, o fim da eleição deixa menor espaço para incertezas, e o Brasil vem despertando interesse dos estrangeiros, por ter antecipado o ciclo de alta dos juros.

O dólar encerrou último dia de outubro com queda de 2,54%, e fechou outubro recuando 4,2% na região dos R\$ 5,16.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento



O IGP-M caiu 0,97% em outubro. Como resultado, o índice acumula alta de 5,58% no ano e alta de 6,52% em 12 meses.

O Comitê de Política Monetária (COPOM), deverá manter por um bom tempo a taxa de juros em 13,75%, para alcançar a convergência da inflação para a meta, mas enfatizou que caso a desaceleração da inflação não ocorra como o pretendido, pode voltar a subir os juros.

Foi divulgada a arrecadação do governo federal em agosto, a qual apresentou um crescimento real de 8,2% em comparação com o mesmo mês de 2021 ao atingir R\$ 172,31 bilhões. Além disso, foi o maior valor já registrado para meses de agosto desde o início da série histórica da Receita Federal (1995).

De acordo com o IBGE, a produção industrial de setembro caiu pelo segundo mês consecutivo, em outubro registrou queda de 0,7%, enfatizando a política monetária contracionista exposto pelo

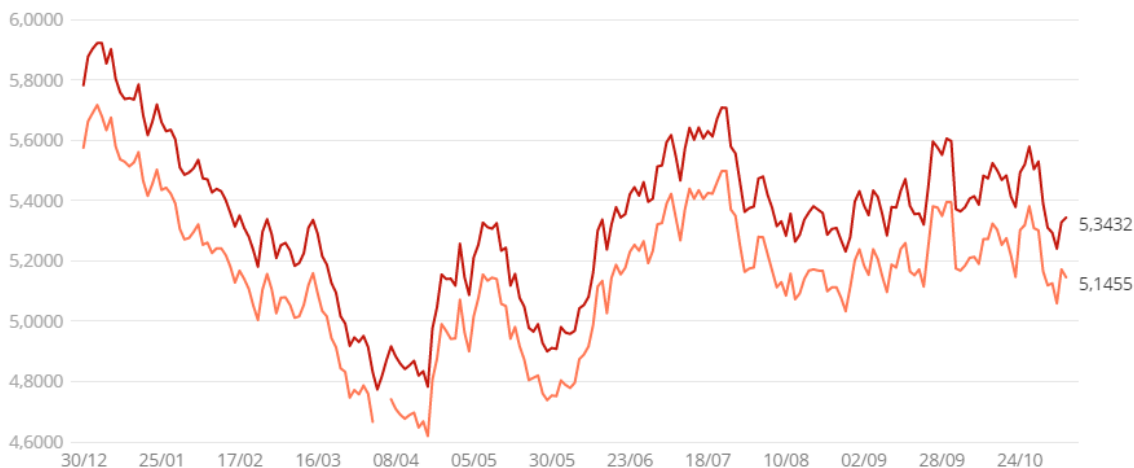
Banco Central com o intuito de controlar a inflação. Entretanto, a indústria acumula queda de 2,4% em 2022.

O dólar apresentou valorização em outubro, ao encerrá-lo com queda de 1,22%. Acumulou queda de 1,7% no mês e de 4,89% no ano frente ao real.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

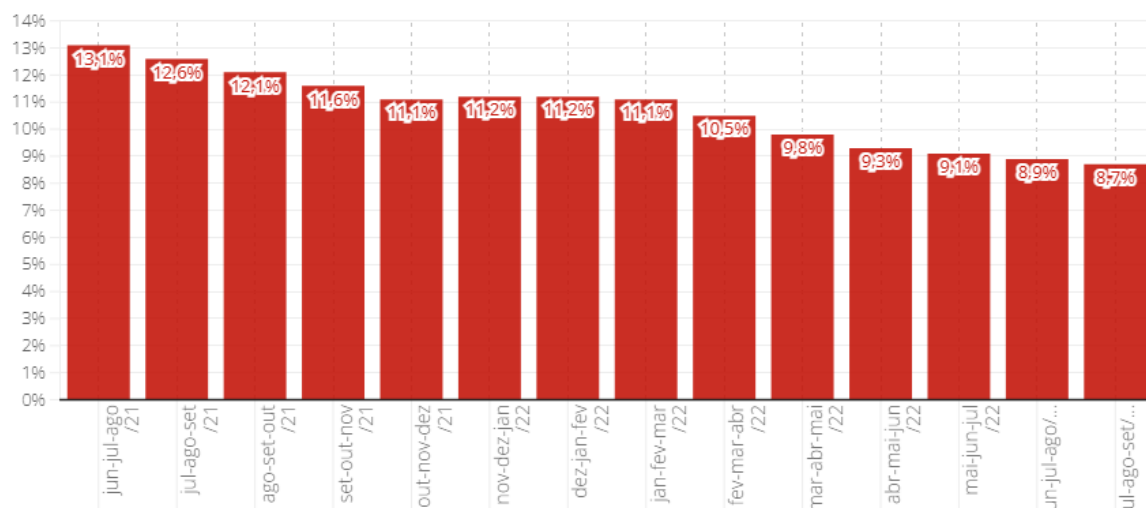
De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego caiu para 8,7% no trimestre encerrado em agosto, sendo o menor valor desde o trimestre encerrado em julho de 2015 e a sexta queda consecutiva da taxa. Entretanto, ainda há 9,460 milhões de pessoas que são impactadas pela falta de emprego no Brasil.

Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice no trimestre

Clique nas linhas para visualizar outros valores

● Índice no trimestre



A quantidade da população ocupada bateu recorde, ao registrar 99,3 milhões de pessoas empregadas, o maior valor desde o início da série histórica, que foi iniciada em 2012. De acordo com o divulgado pelo IBGE, as atividades que influenciaram o resultado foram o comércio e a administração pública.

O rendimento real habitual cresceu, pela primeira vez desde junho de 2020, tanto na comparação trimestral (3,7%) quanto na anual (2,5%), chegando a R\$ 2.737. Na comparação trimestre a trimestre, foi a quinta alta seguida.

SETOR PÚBLICO

A Secretária de Comércio Exterior do Ministério da Economia divulgou que a balança comercial de setembro registrou superávit de US\$ 3,10 bilhões, já no acumulado do ano, foi registrado saldo positivo de US\$ 50,82 bilhões. Entretanto, trata-se de uma queda de 11,8% na comparação com o mesmo período de 2021.

No mês, as exportações somaram US\$ 27,3 bilhões, já as importações totalizaram US\$ 23,4 bilhões. A queda nos resultados em outubro em comparação com o mesmo período de 2021, se deu pelo aumento do preço dos produtos exportados. Os destaques setoriais do mês foram: agropecuária, pelo lado das exportações, com o aumento dos embarques de soja e milho, e a indústria extrativa, pelo lado das importações.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,59% em outubro. A alta veio após três deflações seguidas - quedas de 0,68%, 0,36% e 0,29%, respectivamente, em julho, agosto e setembro.

Com o resultado, a inflação acumulada no ano chega a 4,7%. Já nos últimos 12 meses, ficou em 6,47%. Em outubro de 2021, a taxa havia sido de 1,25%.

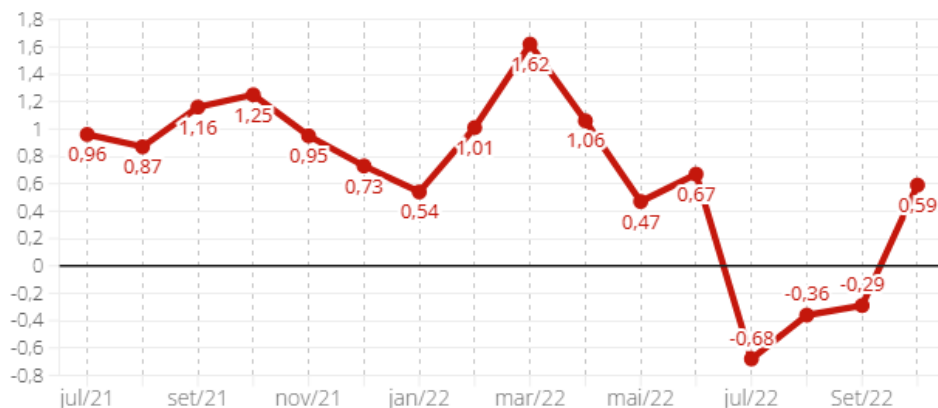
A maior influência no índice geral veio do grupo Alimentação e bebidas, com crescimento de 0,72% e impacto de 0,16 ponto percentual no índice geral. Na sequência das maiores influências estão os grupos de Saúde e cuidados pessoais (1,16% e 0,15 p.p.) e Transportes (0,58% e 0,12 p.p.).

IPCA - Inflação oficial mês a mês

Variação (%) na comparação com o mês anterior

Clique nas linhas para visualizar outros valores

● Variação



g1

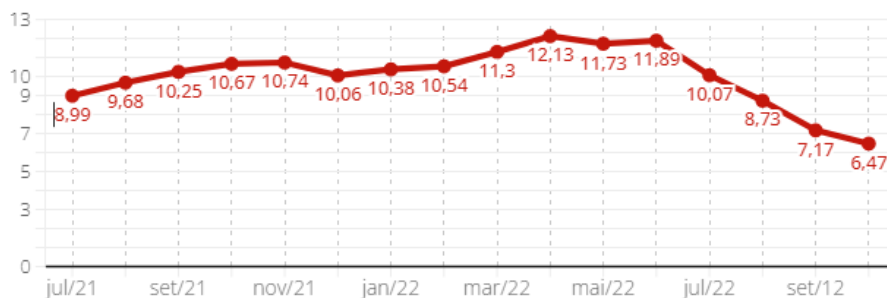
Fonte: IBGE

IPCA - Inflação oficial acumulada em 12 meses

Variação (em %) na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores.

Clique nas linhas para visualizar outros valores

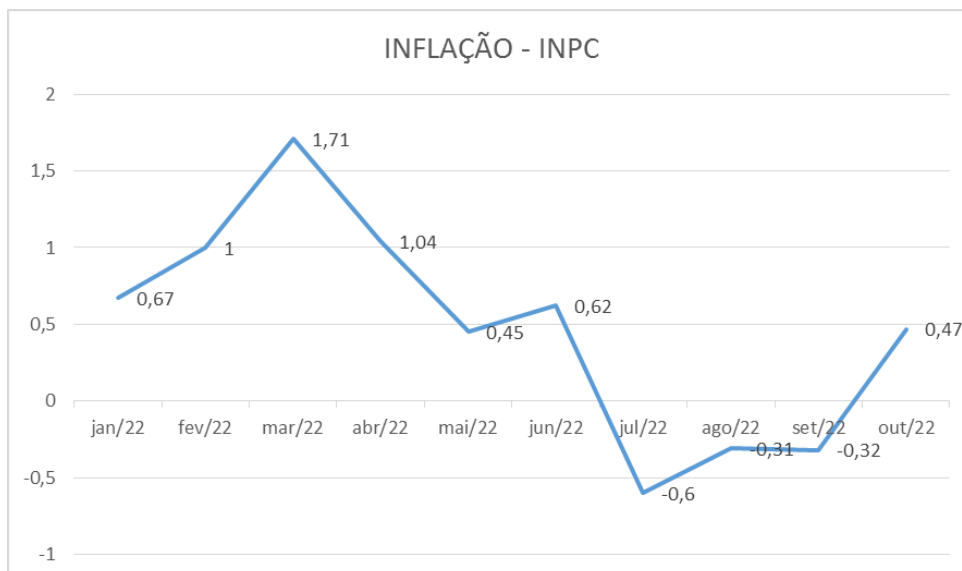
● Variação



g1

Fonte: IBGE

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,47% em outubro. Com isso, o índice acumula aumento de 4,81% em 2022 e aumento de 6,46% nos últimos 12 meses.



PERSPECTIVAS

As perspectivas são de que haja desaceleração da inflação na China nos próximos períodos, tendo em vista que há um baixo crescimento econômico no país, ocasionado pelos recentes lockdowns implementados recentemente em diversas cidades.

Há a expectativa de que o Fed realizará novas altas de juros, o que tende a fazer com que os investidores estrangeiros deixem o Brasil para que obtenham melhores rentabilidades no país norte-americano. Com isso, há uma maior probabilidade de que ocorra desvalorização do real nos próximos períodos. Podendo acarretar no aumento generalizado nos preços dos alimentos.

Para 2023, é esperado que haja um baixo crescimento econômico global, tendo em vista que diversos países estão praticando políticas extremamente contracionista, com a perspectiva de desacelerar o avanço inflação.

CONCLUSÃO

Em análise ao cenário internacional, com as taxas de juros mais altas no EUA tendem a elevar a cotação dólar no Brasil, já que os investidores estrangeiros tendem a deixarem o país.

Nos próximos meses poderemos ter uma desaceleração na economia mundial, tendo em vista que com a elevação da taxa de juros nas principais economias reduz o poder de compra da população reduzindo o crescimento econômico ao redor do mundo.

No Brasil, a inflação volta a abalar os investidores depois de o IPCA mensal ter resultado acima da expectativa, e com o novo presidente da república, há uma grande preocupação no mercado doméstico sobre risco fiscal. Com isso, há um grande receio de ter um gasto além do teto, deteriorando mais a trajetória da dívida pública.

RECOMENDAÇÃO

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar. Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 15% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pês fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 10%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (letra financeira e CDB), chegando ao patamar de 10%.

Com o COPOM sinalizando a manutenção da taxa de juros se a inflação continuar estabilizada, pode se entender que o mercado está precificando uma queda na taxa de juros a médio prazo, desta forma, que os índices em médio prazo cairão, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Recomendamos cautela ao adquirir fundos de investimento no exterior devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IRF-M Total)	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IRF-M Total)	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO – NOVEMBRO

INTERNACIONAL

A inflação na Zona Euro caiu em novembro pela primeira vez após 17 meses de alta, em razão da desaceleração nos preços da energia e dos serviços. De acordo com os dados divulgados, a inflação caiu para 10% no acumulado em 12 meses. Como resultado, a expectativa é de que o aumento de preços tenha atingido o pico, e com isso, as elevações da taxa de juros para os próximos períodos podem ser em menor escala.

O índice de preços ao consumidor (CPI) da China caiu 0,2% em novembro e está de acordo com o esperado, sendo influenciado pelos surtos domésticos de covid-19 e de efeitos sazonais. Já a inflação ao produtor (IPP) apresentou aumento de 0,01% no mês e queda anual de 1,3%.

De acordo com os dados divulgados pelo Departamento do Trabalho, o índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 0,1% em novembro e está abaixo do esperado. Como resultado, a inflação norte americana acumula alta de 7,1% em 12 meses.

O Federal Reserve (FED) elevou a taxa de juros em 0,75 p.p pela quarta vez consecutiva. Como resultado, os juros nos EUA passaram a ter um intervalo de 3,75% a 4,00% ao ano na tentativa de levar a inflação para próximo da meta de 2%, sendo que atualmente está em 8,2%. O dirigente do Fed, afirmou em discurso que acredita que as taxas de juros nos EUA precisam subir, pelo menos, a um nível entre 5,00% e 5,25% ao ano, para conter a inflação.

De acordo com o Departamento de Comércio dos EUA, o PIB do país aumentou a uma taxa anualizada de 2,9% no terceiro trimestre.

O Banco Central Europeu (BCE) publicou a ata de sua última reunião, a qual informa que a taxa de juros precisa continuar sendo elevada, com o objetivo de atingir níveis mais contracionistas e cumprir a meta de inflação a médio prazo.

As principais bolsas de Nova Iorque registraram resultados positivos em novembro. A Dow Jones apresentou variação de 5,66%, o S&P 500 variou 5,38% e a Nasdaq subiu 4,37% no mês.

O ex-presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou que se candidatará novamente a presidência do país norte americano nas eleições de 2024.

Foi divulgado em novembro que no Reino Unido, a economia contraiu 0,2% no terceiro trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior, após queda no consumo privado. No mês de setembro, a atividade caiu 0,6% frente ao mês anterior, após queda no setor de serviços (-0,8%).

O governo da China anunciou algumas medidas de flexibilização para a política de “covid zero” com o objetivo de equilibrar o controle da pandemia e o desenvolvimento econômico, tendo em vista que a economia do país foi prejudicada em razão dos lockdowns. Entretanto, os casos diários de Covid atingiram um novo recorde no país, ao registrar mais de 31 mil casos e superar o pico de abril.

O Banco do Povo da China anunciou corte na taxa de compulsório bancário em 25 pontos-base, a partir de dezembro. Com isso, a Taxa Mínima de Atratividade média das instituições financeiras está em torno de 7,8% e deverá liberar 500 bilhões de yuans em liquidez.

O índice dos gerentes de compras (PMI) para o setor manufatureiro da China alcançou 48,0 em novembro, estando abaixo do mês anterior.

Foi divulgado que o índice de otimismo das pequenas empresas, medido pela Federação Nacional de Empresas Independentes (NFIB), caiu 0,8 ponto para 91,3 em outubro, permanecendo abaixo do nível pré-pandemia e abaixo da média de 49 anos, que é de 98 pontos. As empresas mencionaram pressões inflacionárias e dificuldades na contratação de trabalhadores qualificados.

NACIONAL

O Ibovespa encerrou novembro em queda de 3,06% aos 112 mil pontos. Como resultado, no ano o índice apresenta alta de 7,31%.



Foi divulgada a PEC da Transição, que retira do limite do teto de gastos diversas despesas destinadas ao cumprimento de promessas de campanha, como por exemplo, o Bolsa Família, que será no valor de R\$ 600,00. A PEC prevê um custo de quase R\$ 200 bilhões acima do teto de gastos. Como resultado, o risco fiscal brasileiro aumentou, o que acarretou volatilidade na bolsa de valores e consequentemente desvalorização do real, já que diversos investidores estrangeiros deixaram o Brasil.

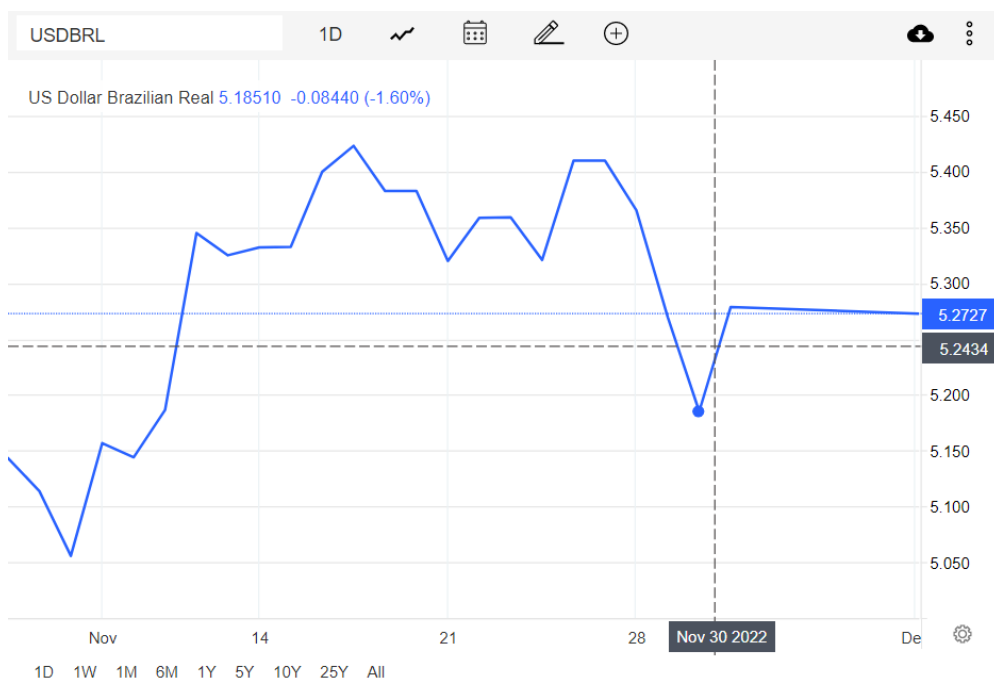
Guido Mantega, ex-ministro da Fazenda, renunciou ao seu cargo dentro da equipe de transição do governo, após apontar que pressões de adversários poderiam tumultuar o processo de transição para o governo do Lula, decisão que agradou os investidores.

De acordo com o informado pela FGV, o IGP-DI caiu 0,18% em novembro. Com isso, o índice acumula alta de 4,71% no ano e 6,02% em 12 meses.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que caso a inflação no Brasil volte a patamares elevados, a taxa Selic poderá apresentar novas altas nas próximas reuniões.

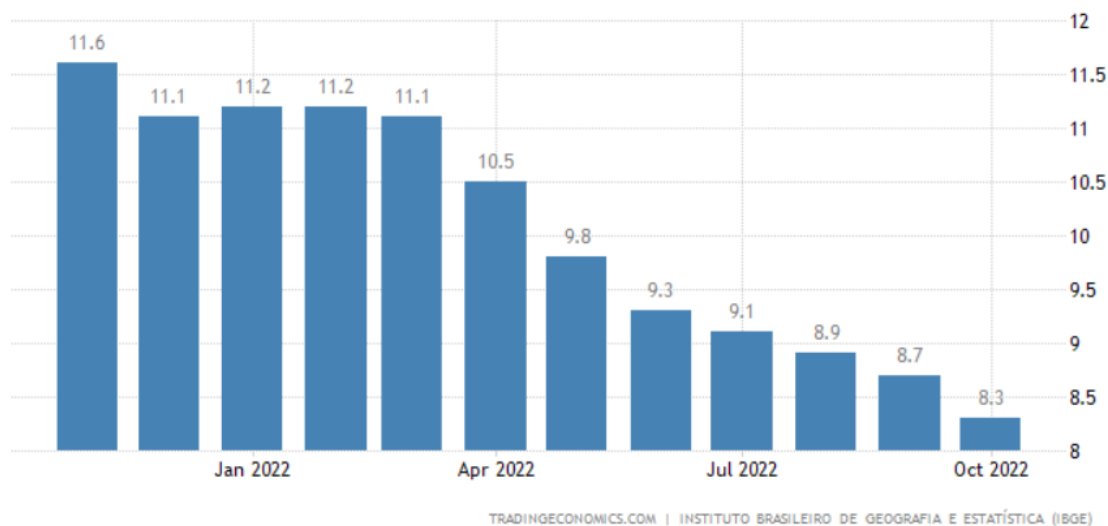
A Receita Federal divulgou que a arrecadação do governo federal atingiu R\$ 205,4 bilhões em outubro, o que representa um aumento real de 7,97% em comparação com o mesmo mês de 2021. Já no acumulado de 2022, o valor é de R\$ 1,83 trilhão. O resultado se deu por empresas ligadas a commodities, onde a inflação nesses produtos fez com que houvesse um recolhimento maior dos tributos.

O dólar apresentou alta de 0,69% em novembro ao encerrar o mês sendo cotado a aproximadamente R\$ 5,20. Como resultado, a moeda norte americana apresenta queda de 6,69% no acumulado de 2022.



ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

Conforme divulgado pelo IBGE, a taxa de desemprego recuou para 8,3% no trimestre encerrado em outubro, sendo o menor resultado para o período desde 2014. Apesar disso, o Brasil encerrou o terceiro trimestre de 2022 com cerca de 9,46 milhões de desempregados.

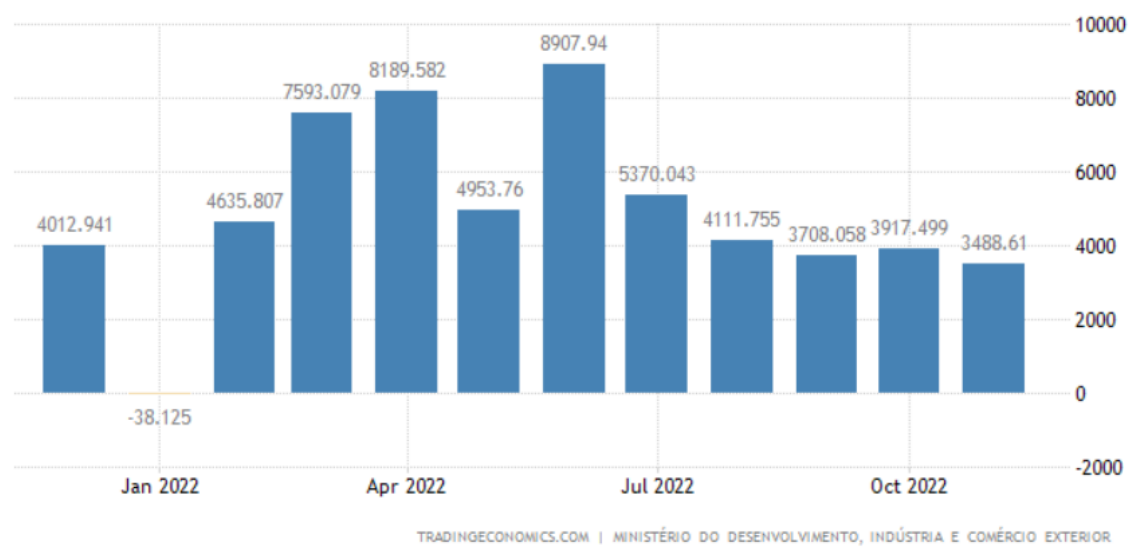


O percentual da população ocupada aumentou 0,4 p.p., alcançando 57,4%. Sendo assim, a quantidade de pessoas empregadas com carteira assinada no setor privado foi de 73,3%. Já a população ocupada por conta própria foi de 25,90%.

O rendimento médio mensal do período foi de R\$ 2.737, maior do que o segundo trimestre do ano.

SETOR PÚBLICO

De acordo com as informações disponibilizadas pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 6,675 bilhões em novembro. Com isso, no ano há um saldo acumulado de 58,025 bilhões.



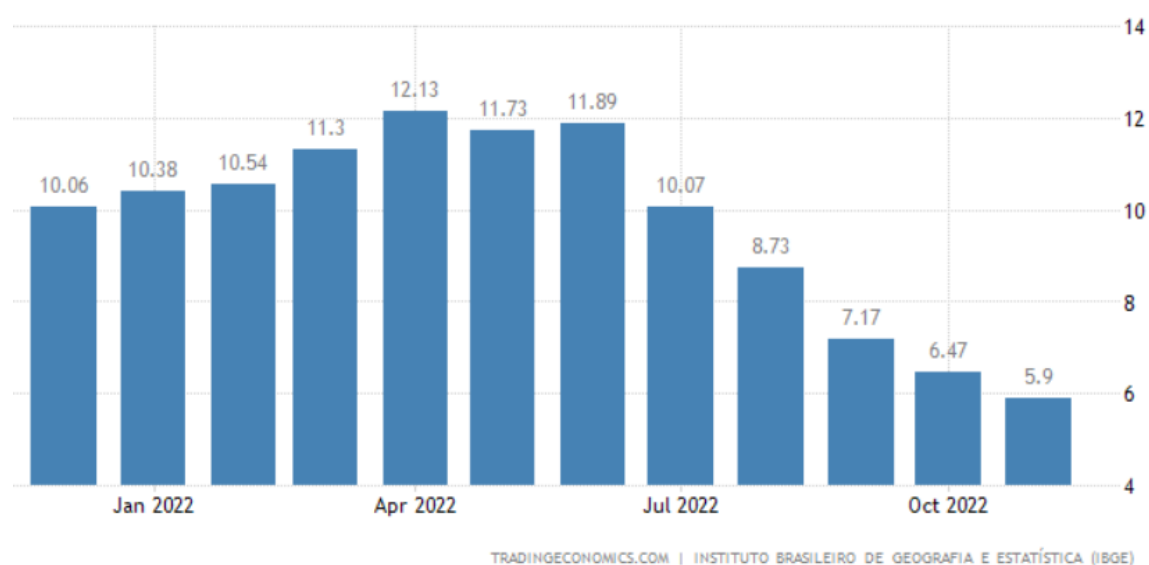
No mês as exportações somaram US\$ 28,164 bilhões que em comparação com o mesmo mês de 2021, houve um crescimento de 30,5%. Já as importações totalizaram US\$ 21,489 bilhões, o que representa uma queda de -5,5%, na mesma comparação.

INFLAÇÃO

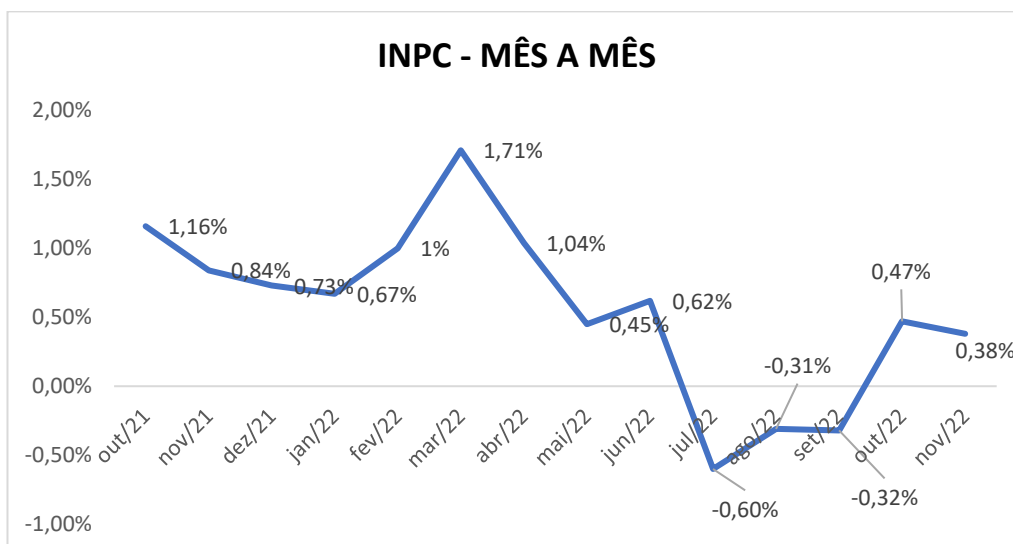
Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,41% em novembro. Com isso, o índice acumula alta de 5,90% em 12 meses e alta de 5,13% no ano.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em novembro, sendo que os de Transportes e Alimentação e bebidas foram os mais impactados, onde juntos contribuíram com cerca de 71% do IPCA do mês.

Os combustíveis (+3,29%) foram os itens que apresentaram maiores altas no mês, com aumento de 7,57% do etanol, 2,99% da gasolina e 0,011% do óleo diesel.



De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,38% em novembro. Como resultado, o índice acumula alta de 5,21% no ano e alta de 5,97% em 12 meses.



PERSPECTIVAS

No Brasil, as expectativas são de que a taxa básica de juros (Selic) permaneça em patamares elevados em boa parte de 2023, em vista das medidas expansionistas tomadas pelo governo que impulsiona a moeda em circulação. Além disso, teremos mais volatilidade no por conta do risco fiscal brasileiro crescendo em razão da PEC da Transição ultrapassar excessivamente o teto de gastos. Como resultado, o investidor estrangeiro deixa o país, diminuindo a quantidade de dólar em circulação e consequentemente, poderá acarretar aumento da inflação.

Os EUA e China seguem com a perspectiva de que ambos os países entrarão em recessão em 2023 em consequência da atividade econômica reduzida em períodos de alta inflação, aumento da taxa de juros e lockdown chinês.

Conclusão

É possível observar que as elevações da taxa básica de juros em diversos países estão surtindo efeito, já que o resultado mensal de inflação apresentou queda. Entretanto, a expectativa é de que as taxas continuem a ser elevadas nas próximas reuniões que acontecerão.

No Brasil, é necessário estar atento ao risco fiscal que tende a aumentar e pode ocasionar em volatilidade na bolsa de valores e câmbio, tendo em vista o menor fluxo de capital estrangeiro. Além disso, o mercado de trabalho vem apresentando bons resultados no segundo semestre de 2022, já que a taxa de desemprego vem apresentando queda, contribuindo para o giro de capital.

RECOMENDAÇÃO

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político, em que um novo governo assumirá o poder.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a manutenção de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

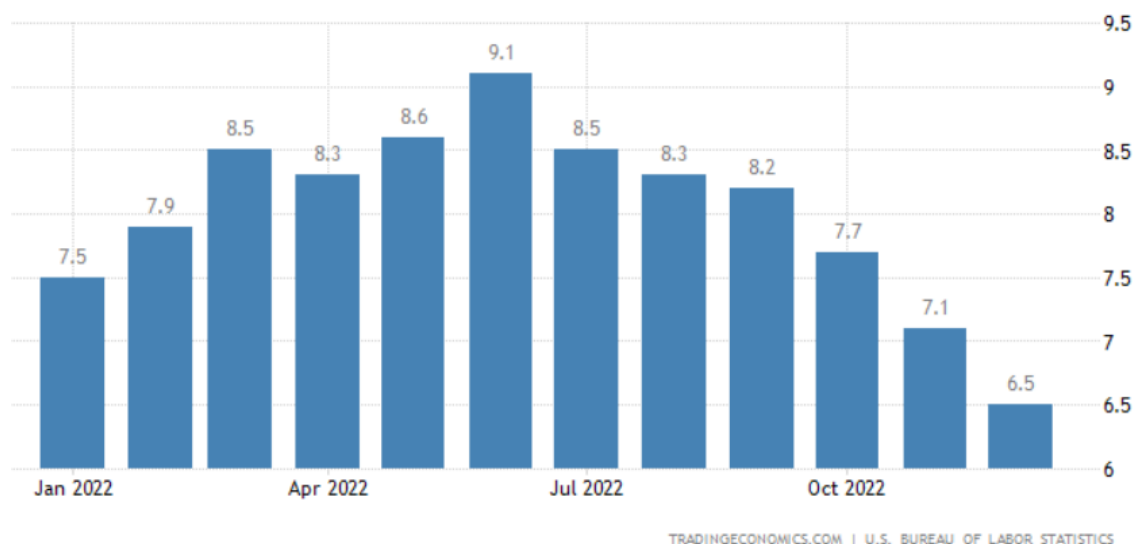
PANORAMA ECONOMICO – DEZEMBRO 2022

INTERNACIONAL

Conforme informado pela Eurostat, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da zona do euro caiu para 9,2% em dezembro, após os dados de prévia da inflação apontarem que houve queda de 0,3% no mês. O resultado da inflação elevada no ano se deu, principalmente, pelo aumento no preço da energia, que sofreu uma alta anual de 25,7% em 2022.

O Departamento do Trabalho divulgou que o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) acumulou alta de 6,5% em 2022 após queda de 0,1% em dezembro que foi influenciada pela redução nos preços da gasolina.

O resultado pode fazer com que o Federal Reserve (Fed) diminua o ritmo de elevação da taxa básica de juros do país durante 2023.



O Federal Reserve, banco central dos EUA, elevou a taxa básica de juros em 0,5%, levando a taxa para uma faixa de 4,25% e 4,50% ao ano e está em linha com o esperado.

O Departamento do Trabalho informou que a criação de vagas fora do setor agrícola totalizou 223 mil em dezembro nos Estados Unidos, sendo positivo já que o crescimento mensal do emprego está bem acima do ritmo necessário para acompanhar o crescimento da população em idade ativa. Com isso, a taxa de desemprego do país encerrou 2022 em 3,5%.

As principais bolsas de Nova Iorque registraram resultados negativos em dezembro. A Dow Jones apresentou variação de -5,55%, o S&P 500 variou -7,26% e a Nasdaq -10,38% no mês. Já no acumulado de 2022 a Dow Jones caiu 14,71%, o S&P recuou 24,68% e a Nasdaq apresentou queda de 37,33%, os quais foram impactados, principalmente, pela alta da inflação e da taxa de juros.

O presidente do Peru, Pedro Castillo, tentou aplicar golpe no país e dissolver o Congresso e estabelecer um "governo de exceção", onde governaria por meio de decretos-lei até que um novo Parlamento com poderes constituintes elaborasse uma nova Constituição. Entretanto, tal decisão ocasionou em renúncias de altos funcionários, incluindo ministros e embaixadores e o impeachment do então presidente.

De acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas (NBS), o índice de preços ao consumidor (CPI) da China se manteve estável em dezembro em relação ao mês anterior, entretanto o preço dos alimentos avançou 4,8% no mês. Com isso, o índice apresentou alta de 1,8%.

Em razão da economia chinesa estar trazendo preocupações, está em andamento o processo de reabertura econômica a fim de promover crescimento para o país.

O Escritório Nacional de Estatísticas publicou que o Índice de Gerente de Compras (PMI) da China recuou de 48 para 47 em dezembro, um pouco abaixo do esperado.

NACIONAL

O principal índice da bolsa de valores brasileira, Ibovespa, registrou queda de 2,45% no mês de dezembro. Como resultado, o indicador apresentou alta de 4,69% no acumulado de 2022 e o encerrou próximo aos 110 mil pontos.



Conforme divulgado pela FGV, o IGP-DI variou 0,31% em dezembro em razão da aceleração dos preços de alimentos. Como resultado, o índice acumulou alta de 5,03% em 2022.

A Receita Federal divulgou que a arrecadação do governo federal atingiu R\$ 165,641 bilhões em novembro, ou seja, um acréscimo real de 2,53% na comparação com o mesmo mês de 2021, já no acumulado no ano, a arrecadação de receitas administradas atingiu R\$ 1,881 trilhão. Os recolhimentos de Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) contribuíram para o resultado.

Lula anunciou quem são os novos ministros de seu governo, o que agitou e dividiu opiniões no mercado. Além disso, o Aloizio Mercadante assumirá o comando do banco de desenvolvimento, BNDES, nomeação que não foi bem recebida pelos investidores e ocasionou em desvalorização do real.

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 13,75%, conforme era esperado pelo mercado. Em comunicado divulgado foi destacado que os riscos fiscais crescentes devem manter a taxa no atual nível por um longo período.

O Congresso promulgou a PEC da Transição que permite ao atual governo aumentar em R\$ 145 bilhões o teto de gastos no Orçamento de 2023 com o objetivo de bancar algumas despesas, como o Bolsa Família, o Auxílio Gás, a Farmácia Popular e outras políticas públicas. Entretanto, a PEC traz aumento do risco fiscal ao Brasil e, consequentemente, fuga do capital estrangeiro.

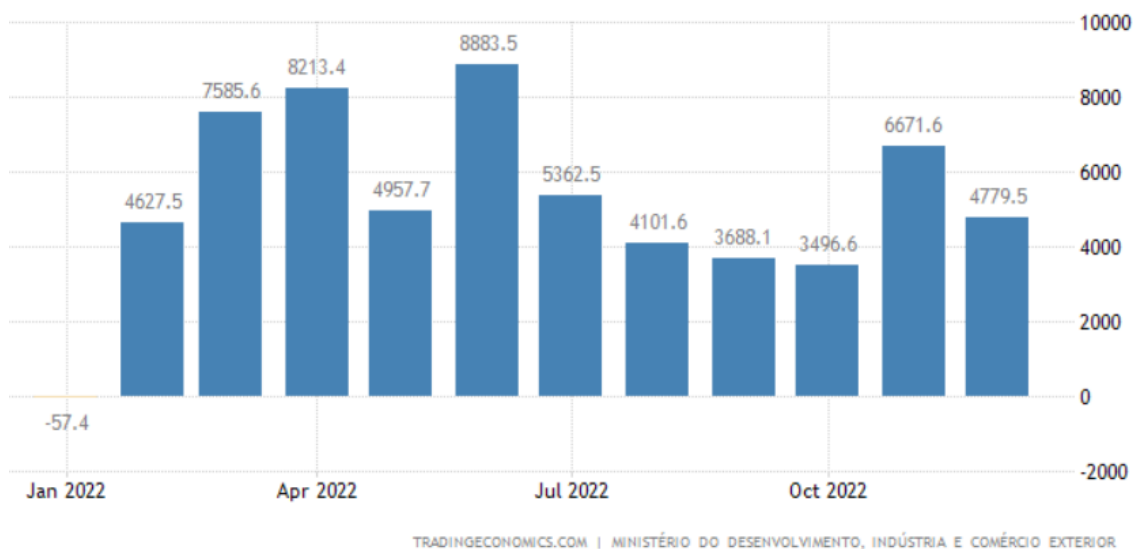
De acordo com o divulgado pelo Ipea, a projeção de crescimento da economia brasileira para 2022 é de 3,1%, sendo impactado principalmente pelo setor de serviços e acima do que se era esperado anteriormente.

O dólar comercial registrou alta de 1,47% em dezembro ao encerrar o ano sendo cotado a R\$ 5,27. Já no acumulado de 2022, a moeda norte americana se desvalorizou e apresentou queda de 5,32%.



SETOR PÚBLICO

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia informou que a balança comercial apresentou superávit de US\$ 4,779 bilhões em dezembro. Já em 2022, o superávit foi de US\$ 62,31 bilhões, sendo o maior valor desde que a série foi iniciada em 1989.



No mês, as exportações somaram US\$ 26,645 bilhões, e as importações totalizaram US\$ 21,866 bilhões, sendo uma alta de 24,5% em relação ao mesmo mês de 2021.

O resultado se deu principalmente pelo aumento do consumo global e valorização das commodities. Além disso, também houve encarecimento de diversos itens e a valorização do petróleo no mercado internacional, o que beneficiou o Brasil.

INFLAÇÃO

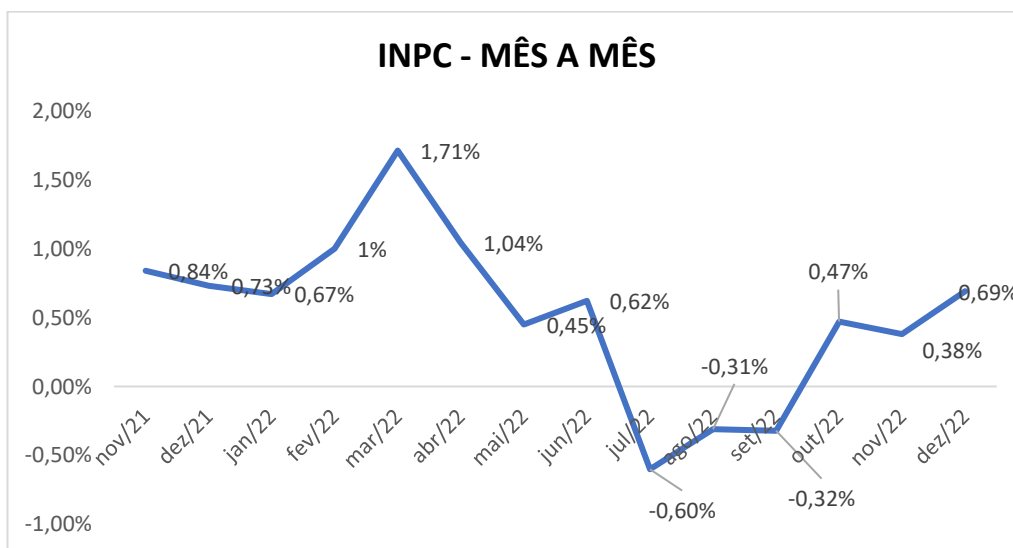
Conforme divulgado pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,62% em dezembro. Com isso, o índice registrou alta acumulada de 5,79% em 2022 e está acima da meta de inflação definida pelo CMN, que era de 3,50%.

A maior variação do mês foi da Saúde e Cuidados Pessoais (1,6%), seguido de Vestuário (0,66%) e transportes (0,21%).

Nos meses de janeiro a julho, a inflação estava acima de 10%, onde o pico foi em abril. Já nos meses de julho, agosto e setembro houve deflação após redução nos preços dos combustíveis.



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,69% em dezembro. Como resultado, o índice encerrou 2022 com alta acumulada de 5,93%.



PERSPECTIVAS

As expectativas são de que os próximos meses do governo Lula sejam de volatilidade, tendo em vista as primeiras mudanças que serão realizadas, dando indícios de como serão os quatro anos de mandato.

Em consequência da taxa Selic estar elevada, é esperado que o crescimento econômico de 2023 seja baixo. Além disso, a economia global poderá passar por períodos de recessão, tendo em vista os lockdowns implementados na China durante 2022 na tentativa de conter os avanços do Coronavírus e as constantes elevações da taxa básica de juros.

O risco fiscal brasileiro está elevado em decorrência da PEC da Transição. Com isso há a possibilidade de que a inflação volte a patamares elevados.

No exterior, é esperado que as principais economias efetuem novas elevações nas taxas básicas de juros, porém podendo ser em menores patamares a fim de conter os avanços da inflação.

CONCLUSÃO

Já é possível observar os resultados que as elevações das taxas de juros estão trazendo para as principais potências do mundo, onde houve redução do nível de inflação e consequentemente do crescimento econômico.

O Brasil passou por grande volatilidade em dezembro em razão das primeiras movimentações do novo governo, o que ocasionou em resultados negativos para a bolsa de valores e desvalorização do real.

Ao analisar o ano de 2022 é possível concluir que foi um ano complicado e atípico, já que houve complicações em razão da Covid-19, conflitos entre Rússia e Ucrânia, inflação e eleição. Todavia, é notório que aos poucos as situações estão sendo controladas pelos governos de cada país.

RECOMENDAÇÃO

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.